

FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

# REVISTA UNIFOR



**UNIFOR**  
Ensinando e Aprendendo

EDIÇÃO 04  
JANEIRO 2019  
WWW.UNIFOR.BR

## Estudar agora é para toda a vida



Com o aumento da expectativa de vida, o brasileiro tem que investir de forma permanente em educação para se adequar às competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho

### **GESTÃO DE PROJETOS**

UM NOVO NICHOS DE MERCADO SE ABRE  
PARA QUEM ATA E DESATA NÓS

### **COWORKING**

COMPARTILHAR ESPAÇO E TRABALHO É A NOVA  
PALAVRA DE ORDEM DA ECONOMIA

### **UNIFOR CARREIRAS**

PLATAFORMA DIGITAL FACILITA ELO ENTRE  
ESTUDANTES E EMPREGADORES



**UNIFOR**  
ENSINANDO E APRENDENDO

## VEJA OS DIFERENCIAIS

### **MATRIZ CURRICULAR INTEGRADA**

Mais dinâmica, a matriz curricular facilita a multidisciplinaridade, mantendo a formação por competências. Isso quer dizer que os cursos de gestão podem se integrar em disciplinas afins.

### **2 FLUXOS:**

#### **FORME-SE NO SEU TEMPO**

Escolha o que se adapta à sua necessidade.

### **DIPLOMA NA UNIFOR, DIPLOMA NA EUROPA**

Essa é a dupla titulação, disponível para os cursos de Administração, Ciências Econômicas e Comércio Exterior.

### **DISCIPLINAS EM INGLÊS**

Possibilidade de colocar em prática, diariamente, as habilidades linguísticas.

### **2 CURSOS EM 5 ANOS**

Essa é a Dupla Graduação, onde o aluno pode concluir dois cursos em até 6 anos: Ciências Econômicas e Comércio Exterior.

### **MAIS TEMPO, MENOR MENSALIDADE**

Fluxo regular: mensalidades fixas e compatíveis com o mercado.

Fluxo estendido: mensalidades fixas, porém mais baixas.



### **Leonardo Ferreira ▶**

Aluno Ciências Econômicas Unifor  
Graduado em Comércio Exterior Unifor  
com o programa de Dupla Graduação



uniforoficial



uniforcomunica



14 - Multiplay | 181 - NET

# TRANSFORMANDO VIDAS

**A**travessar 45 anos com tradição no Ensino Superior é uma tarefa que a Unifor desempenha com a inovação que explica por que é considerada a melhor do Norte e Nordeste. De projetos de aplicativos a catálogos de arte, no campus pulsam histórias vivas de quem encontra na educação muito mais que uma carreira a ser alcançada, mas um caminho para transformação de vidas.

Nesta edição da Revista Unifor lançamos olhos para a sala de aula, espaço que exige mudanças urgentes. Afinal, o que se pode fazer hoje para chegarmos até o amanhã e transformá-lo em benefício de todos? São estes desafios que guiam o conteúdo desta edição, que celebra ainda as novas formas de trabalho, como é o caso do coworking, um dos bons exemplos de como a atuação colaborativa flui para caber em qualquer realidade.

E o que seria da vida sem a arte? A Fundação Edson Queiroz, mantenedora da Unifor, entrega ao Brasil o catálogo que reúne 870 obras que fazem parte de seu acervo de artes. O Catálogo Geral Coleção Fundação Edson Queiroz aparece como destaque em um cenário em que é cada vez mais necessário manter viva a memória e a cultura brasileiras. E o que é melhor: as obras estão à disposição da educação.

Por fim, desejamos um ano de 2019 de grandes realizações para todos. A Unifor está sempre aberta para os sonhos! **U**

**FÁTIMA VERAS**  
Reitora



## **FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ**

**Presidente** Lenise Queiroz Rocha

**Vice-Presidente** Manoela Queiroz Bacelar

## **UNIVERSIDADE DE FORTALEZA**

**Chanceler** Edson Queiroz Neto

**Reitora** Fátima Veras

**Vice-Reitor de Ensino**

**de Graduação** Henrique Sá

**Vice-Reitora de Pós-Graduação** Lília Sales

**Vice-Reitor de Extensão** Randal Pompeu

**Vice-Reitor de Administração** José Maria Gondim

**Diretora de Comunicação e Marketing** Ana Quezado

**Diretor de Pesquisa, Desenvolvimento**

**e Inovação** João José Vasco Peixoto Furtado

**Diretor de Planejamento**

Marcelo Nogueira Magalhães

**Diretor de Tecnologia**

Antônio Roosevelt G. Chaves

## **REVISTA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, DA FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ**

**Edição** Luiz Carlos de Carvalho (CE00812JP)

**Textos** Ethel de Paula, Cláudia Albuquerque  
e Raquel Chaves

**Estagiários** Carolina Campos, Cíntia Martins,  
Lígia Grillo e Maurílio Moreira

**Projeto Gráfico** LaBarca.Design

**Diagramação** Felipe Goes / Carta&Carta

**Produção Gráfica** Robério Ângelo

**Supervisão Gráfica** Denilson Soares

**Fotos** Ares Soares e Gabriel Goersch

**Impressão Gráfica** Unifor

**Tiragem** 3.000 exemplares

## **CONSELHO EDITORIAL**

Bete Jaguaribe / **Coordenadora**

**do curso de Cinema e Audiovisual**

Henrique Sá / **Vice-Reitor de Ensino de Graduação**

Lara Fernandes / **Coordenadora do curso de Direito**

Randal Pompeu / **Vice-Reitor de Extensão**

## **CONTATO**

**Diretoria de Comunicação  
e Marketing da Unifor**

Prédio da Reitoria - Av. Washington Soares, 1321,  
Edson Queiroz

Fortaleza - CE — Tel: +55 85 3477.3377

imprensa@unifor.br - www.unifor.br

www.facebook.com.br/uniforoficial

instagram.com/uniforcomunica

www.youtube.com/uniforcomunica

# A UNIFOR TÁ NO SPOTIFY OUÇA!



SAIBA COMO OUVIR O CÓDIGO:

Abra seu  
Spotify



Vá em  
Pesquisar

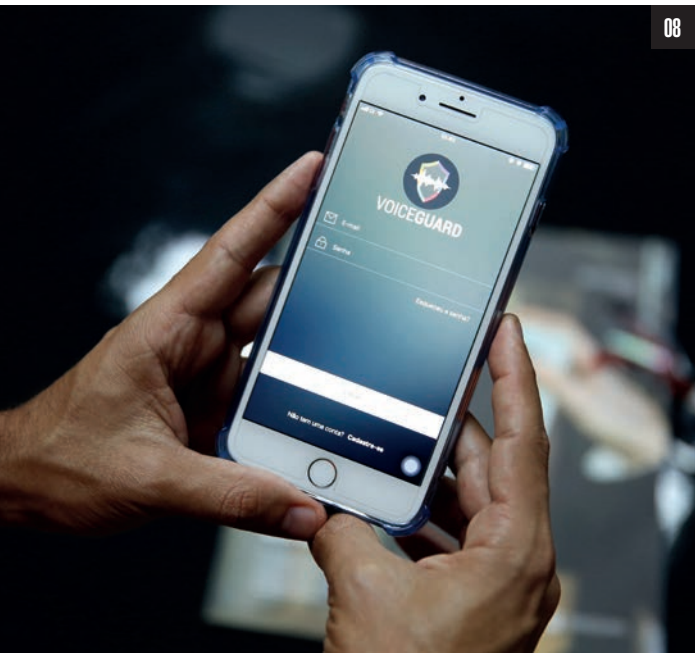


No canto superior direito,  
clique no ícone da câmera



PRONTO! LEIA O BAR CODE ACIMA  
ASSINE O CANAL / ASSINE A PLAYLIST



**04 EDITORIAL****08 TAGS**

Resumo das principais notícias da Unifor

**10 PRATELEIRA**

Livros para compartilhar conhecimento, experiências sensoriais e estéticas ou simplesmente se deixar levar por mistérios e conspirações

**14 MARQUE UM AMIGO**

Amigos relembram a passagem de João Pedro Ribeiro pelo curso de Jornalismo da Unifor

**16 CARTÃO DE EMBARQUE**

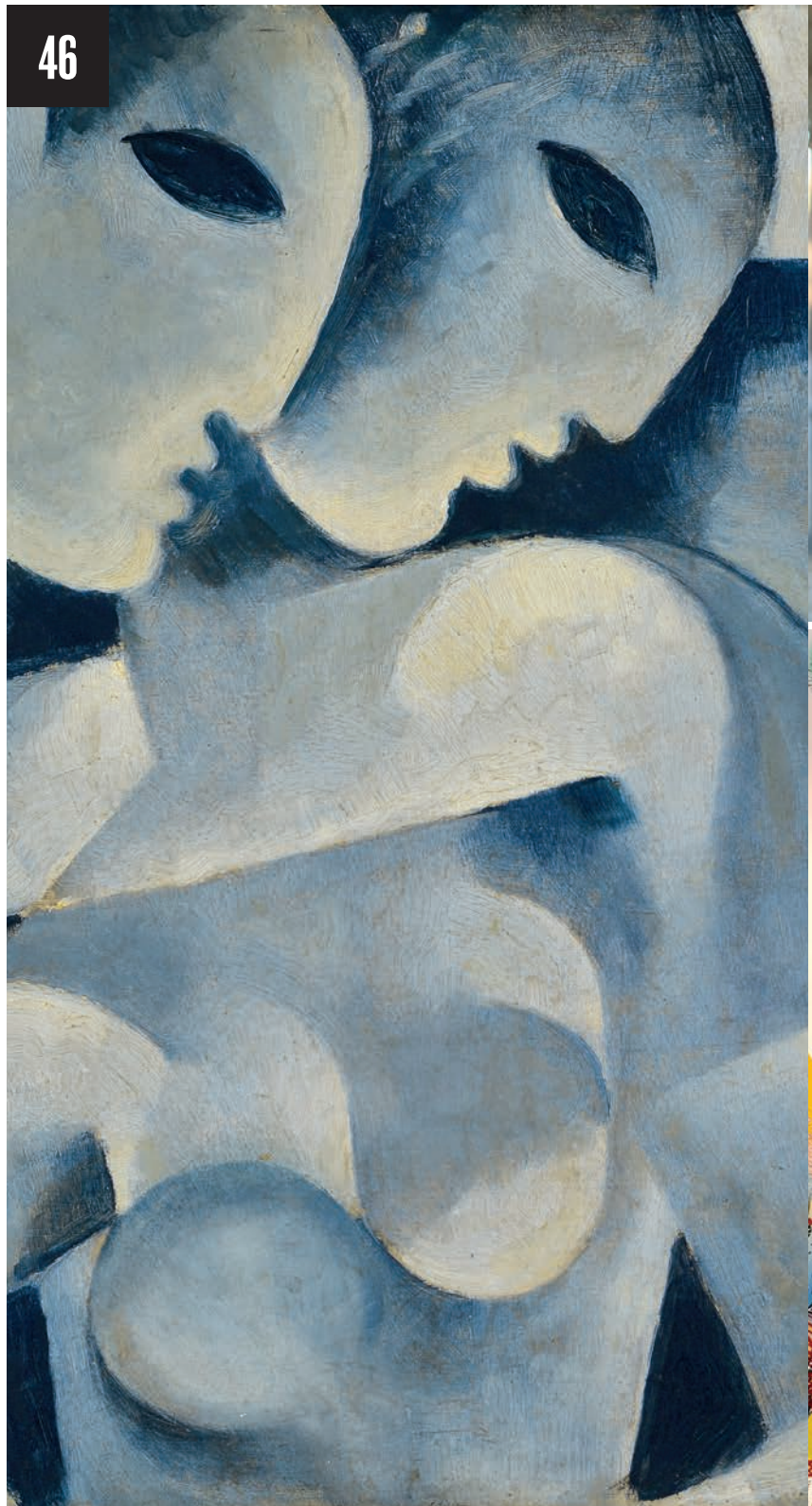
Jago da Franca e Natália Coelho falam de suas experiências no Brasil e na Espanha, respectivamente

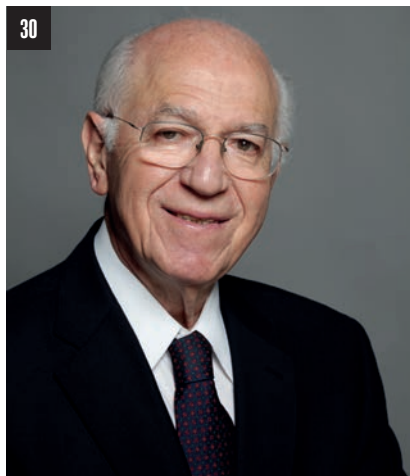
**18 NO INTERVALO**

Nossos alunos contam o que gostam de fazer no tempo entre uma aula e outra

**22 EDUCAÇÃO CONTINUADA**

A importância da aprendizagem contínua para alunos e profissionais





**24 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

A realidade dos alunos mudou dentro e fora da sala de aula. O que a Universidade precisa mudar para acompanhar os novos tempos?

**30 ENTREVISTA**

O professor e sociólogo José Pastore destaca os desafios do ensino superior na contemporaneidade

**32 GESTÃO**

O mercado de trabalho abre cada vez mais portas e oportunidades para o gestor de projeto. Estima-se que esse time de profissionais já represente 30% da força de trabalho no Brasil e no mundo movimente US\$ 12 trilhões

**46 CULTURA**

Após seis anos de pesquisa, a Fundação Edson Queiroz lança catálogo com 870 obras de seu acervo de arte

**58 VAI DEIXAR SAUDADE**

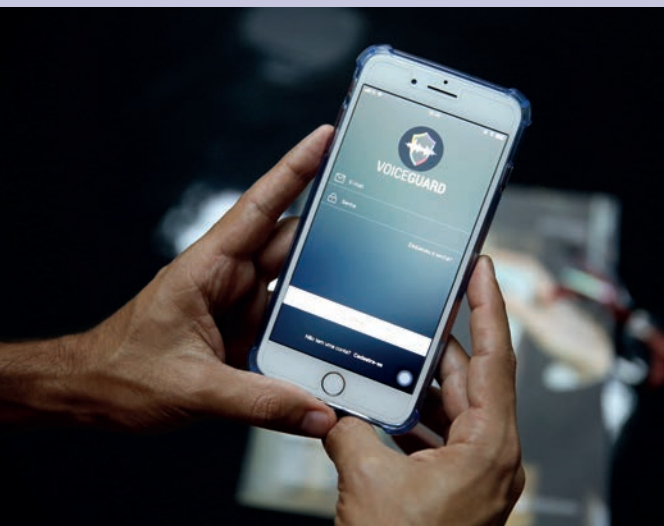
Nayrla Pinheiro relembra momentos marcantes em sua trajetória na Unifor

## BILL CLINTON PREMIA PROJETO DE ALUNOS DE CINEMA

O projeto “O Mundo pelos Olhos” foi um dos 12 vencedores do Resolution Social Venture Challenge de 2018, durante a 11ª reunião anual da Clinton Global Initiative University (CGI U), na Universidade de Chicago, em Illinois. “O Mundo pelos Olhos” é uma iniciativa do curso de Cinema e Audiovisual da Unifor, de autoria dos alunos David Facó e Miguel Weingartner, e Bianca Dantas, do curso de Publicidade e Propaganda, e busca capacitar jovens com deficiência auditiva na criação cinematográfica.

Ocorrido dias 19 a 20 de outubro, o evento é uma colaboração entre a CGIU, do ex-presidente norte-americano Bill Clinton e sua filha Chelsea Clinton, e o The Resolution Project, organização sem fins lucrativos que incentiva novas gerações de líderes com compromisso vitalício de responsabilidade social.

A bolsa inclui financiamento, orientação e acesso a uma rede global de recursos para realizar projetos impactantes na sociedade. Um total de 50 mil dólares foi concedido aos 12 projetos vencedores.



### PROGRAMA PROMOVE SAÚDE DO PROFESSOR MUNICIPAL

A proposta tem como meta melhorar a qualidade de vida e saúde dos profissionais da rede municipal de educação. O foco do programa são as áreas de saúde mental, saúde vocal e saúde do movimento. O programa contará com a participação de professores e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação da Unifor, além de contar com o apoio de representantes da Secretaria Municipal da Educação e do Instituto de Previdência do Município (IPM).

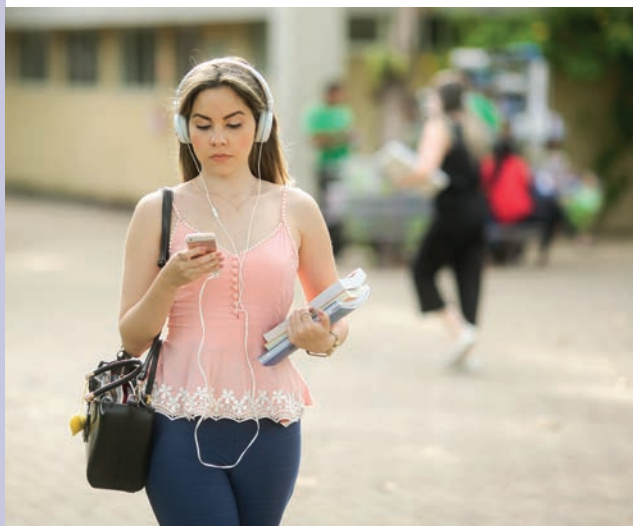
No caso específico da saúde vocal, as ações serão amparadas por tecnologias eHealth (eletronic health) como o VoiceGuard, aplicativo que auxilia os usuários nos cuidados diários com a voz, principalmente para quem a utiliza como um dos principais instrumentos de trabalho, além do curso de educação a distância “Saúde Vocal em Foco”. A tecnologia surgiu de pesquisas desenvolvidas pela equipe coordenada pela professora Christina Praça, em parceria com o Núcleo de Aplicação em Tecnologia da Informação (NATI) e com o Núcleo de Educação a Distância (Nead), todos da Unifor.

# MELHOR DO NORTE E NORDESTE PELO 7º ANO CONSECUTIVO

Pelo sétimo ano consecutivo, a Universidade de Fortaleza foi eleita a melhor universidade privada do Norte e Nordeste, pelo Ranking Universitário Folha 2018. O RUF é uma avaliação anual do ensino superior do Brasil feita pela Folha desde 2012.

Na Unifor, 21 cursos ficaram em 1º lugar no Ceará entre as instituições privadas: Direito, Administração, Ciências Contábeis, Economia, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Enfermagem, Odontologia, Psicologia, Educação Física, Farmácia, Medicina, Nutrição, Ciências da Computação, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica. Entre os 21 cursos que obtiveram o 1º lugar no Ceará, 17 ocupam a primeira colocação no Norte e Nordeste.

Em âmbito nacional, oito cursos da Unifor tiveram destacado desempenho entre seus concorrentes privados: Medicina (3º), Enfermagem (6º), Nutrição (8º), Educação Física (8º), Engenharia de Controle e Automação (9º) e Psicologia (9º), Farmácia (10º) e Engenharia Elétrica (10º).



## MÚSICA PARA TODOS OS GOSTOS

A Unifor saiu mais uma vez na frente criando playlists musicais que irão entoar os dias dos ouvintes. Ao todo são quatro playlists com 30 músicas cada, contendo temáticas diferentes. As playlists podem ser seguidas e ouvidas no aplicativo Spotify. “aPROVAdo” é destinada aos estudantes que estão em clima de comemoração pela aprovação no processo seletivo da Universidade. “Para Estudar Tranquilo” proporciona ao ouvinte uma seleção de músicas que estimulam a concentração na hora de estudar. “Feliz Cidade” é ideal para quem deseja fazer programas ao ar livre, como piquenique ou esportes. Já a playlist “Terra Brasilis” é inspirada na exposição “Da Terra Brasilis à Aldeia Global”, lançada pela Fundação Edson Queiroz em comemoração aos 45 anos da Unifor, atualmente em cartaz no Espaço Cultural Unifor.



# PRATA DA CASA

LIVROS DE NOSSOS ALUNOS E PROFESSORES

## DIREITO AMBIENTAL E OS 30 ANOS DA CONSTITUIÇÃO DE 1988

Vários autores

### SOBRE A AUTORA /

Luciola Maria de Aquino Cabral, professora do curso de Direito e do Mestrado Profissional em Direito, em parceria com co-autores.

### SINOPSE DA OBRA /

Considerando os desafios de aplicação prática da legislação ambiental em nosso país, a obra traz reflexões sobre diversos temas, contribuindo para o aprimoramento da interpretação do Direito Ambiental em respeito aos princípios constitucionais que asseguram a compatibilização da preservação ambiental com o desenvolvimento social e econômico brasileiro. O livro, produzido com co-autoria de profissionais da advocacia que fazem parte da UBAA – União Brasileira da Advocacia Ambiental, traz 35 artigos sobre a proteção jurídica dos recursos naturais e aplicabilidade das normas ambientais.



“O tema do livro é competências federativas de legislação ambiental. Foi um artigo que eu escrevi com um colega, Marcos Abreu, em que vamos trocando ideias para dar forma ao artigo e é bastante enriquecedor porque proporciona uma troca de experiências. Eu trabalho com direito público e ele é advogado de instituição privada, então há uma visão diferente e uma troca de experiências interessante. Como esse é um tema que eu gosto de trabalhar porque faz parte do meu dia a dia eu achei interessante, porque esta matéria ainda é um tema que traz muita discussão. Foi um grande desafio porque, por mais que a gente queira firmar um ponto de vista sobre o assunto, a jurisprudência ainda não é muito firme em relação a esse tema”.

**Luciola Maria de Aquino Cabral**



## QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS DA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA

Vários autores

### SOBRE O AUTOR /

Charleston Teixeira Palmeira, professor do curso de Fonoaudiologia, em parceria com co-autores

**SINOPSE DA OBRA /** Face às novas possibilidades de atuação no campo da Fonoaudiologia, é necessário que os profissionais habilitados na forma técnica e legal estejam preparados para atender às rápidas transformações e novas demandas da sociedade. Reconhece-se, portanto, que o avanço científico e tecnológico é um caminho importante para a valorização profissional. Este livro traz artigos acerca dos procedimentos clínicos mais atuais da Fonoaudiologia que está em constante crescente de novas especialidades. O livro traz capítulos que tratam, não apenas destas novas especialidades, mas também de diversas outras temáticas que versam sobre a Fonoaudiologia atualmente.

A proposta é fazer um retrato do que há de mais moderno e contemporâneo do cenário fonoaudiológico do Brasil. Com diversos artigos produzidos por acadêmicos e profissionais de todo o país, o livro traz um olhar novo do que é a profissão nos dias de hoje.

“Nosso maior desafio foi trabalhar com um tema que está em constante movimento, que são as especialidades. Então o desafio é deixar uma escrita sempre contemporânea e não deixar um retrato muito direto do que seja relevante. Nesse projeto, a melhor parte foi unir três profissionais com três realidades diferentes no mesmo capítulo (Fortaleza, Recife e São Paulo). A gente mostra as três realidades de práticas da fonoaudiologia diferentes em três estados diferentes. Nossa intenção é levar ao profissional e ao estudante o que há de mais novo no pensamento fonoaudiológico de profissionais que estão no mercado e na academia, mostrar o pensamento desses profissionais para que haja uma reflexão. A expectativa é de que o livro possa trazer discussões que façam refletir e façam o fonoaudiólogo se motivar para que a profissão continue em crescimento”. **Charleston Teixeira**

## NO ENVELHECER, EXPERIMENTE VIVER: REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS POTENCIALIZADORAS DE VIDA NOS TEMPOS LIVRES DA VELHICE

José Clerton Martins  
em parceria com co-autora

### SOBRE O AUTOR /

Professor do curso de Psicologia e da Pós-Graduação em Psicologia e membro fundador do grupo de pesquisa OTIUM

### SINOPSE DA OBRA /

O Grupo de Pesquisa Otium – Estudos Multidisciplinares sobre Ócio e Tempo Livre, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza, reúne neste livro curiosos e investigadores do envelhecer e das experiências na contemporaneidade. Cientes da relevância de refletir e pesquisar sobre o envelhecer nas trilhas do desenvolvimento humano, as investigações se voltaram para



possibilidades experienciais que os sujeitos elegeram por empreender em suas temporalidades livres.

“Este Livro é um convite para embarcarmos em experiências de sujeitos que envelhecem. Vidas se enchem de potência mobilizadas por temporalidades experimentadas com riqueza de sentidos e significados. Alarguemos as possibilidades de fazermos descobertas inspiradas nas escolhas temporais de tais sujeitos. O grande desafio deste trabalho reside em desbravar os envelhecimento no Nordeste brasileiro. Partimos do interesse em descobrir sobre o fenômeno do envelhecimento neste âmbito do mundo. Daí, um conjunto de trabalhos de investigações começou a se desenvolver e compor um caminho para entender o processo de envelhecimento para além da geriatria e gerontologia. Uma leitura a partir do sujeito que envelhece em meio a tantas demandas políticas, sociais, econômicas e em meio a um desamparo. É um trabalho interessante que tem rendido bons frutos”. José Clerton Martins



## FAZER EDUCATIVO VOLUME 11: SABERES E FAZERES DA MODA

Vários autores

### SOBRE OS AUTORES /

Ana Cláudia Silva Farias, Raquel Gondim e Valeska Zuim, professoras do curso de Design de Moda

### SINOPSE DA OBRA /

A Coleção Fazer Educativo, como projeto de ampliação dos olhares didáticos para as concepções pedagógicas, tem por meta a transformação e transposição de conhecimentos em vista da justiça social, a partir das avaliações dos contextos atuais das instâncias educacionais. Esta coleção, em sua variedade de temas, ensina, segundo os organizadores, chegar às mãos de profissionais da educação e comunidade escolar para que os conteúdos, definidos de forma simples, tenham alcance múltiplo para os sistemas de ensino e para que o fazer-didático docente possa estar amparado por bases teóricas sólidas. O Fazer Educativo requer, portanto, dos/as docentes decisões de embarcar na história social e política da educação. É um convite ao ponto crucial do que se pretende realizar com e para os/as educandos/as pois educar pressupõe amar-se e amar.

“Eu achei fantástica a proposta da coleção. São vários livros com várias propostas diferentes então fica uma coletânea muito rica. Esse livro nos lembra que a gente tem que trocar essas experiências positivas em sala de aula para que esta se torne cada vez mais um espaço interativo, um espaço de aprendizagem onde a gente brinca com outras possibilidades, outras dinâmicas, outras perspectivas. A educação é isso. É você estar aberto sempre para ver essas possibilidades de experimentar também e isso que vai tornando a sala de aula rica, essa troca. É preciso perceber que a educação tem que se moldar e se co-construir junto com os estudantes, que seja inserida na realidade deles porque quando aquilo te toca, entra na tua realidade e faz sentido pra você, dificilmente é algo que você esquece. [...] Essas práticas tratadas no livro são de experiências de vários professores, não só daqui mas de outros lugares também e é isso que enriquece todo o processo. Saber que aquele trabalho que a gente desenvolveu pode alcançar mais pessoas, pode vir a contribuir com o trabalho de outra pessoa, também é um ponto muito positivo disso tudo”. **Ana Cláudia Farias**

# JOÃO PEDRO RIBEIRO

AMIGOS E PROFESSORES COMPARTILHAM UM POUCO DA TRAJETÓRIA DE JOÃO, O EX-ALUNO DE JORNALISMO QUE GANHOU O RESPEITO E A ADMIRAÇÃO DE TODOS, E HOJE É REPÓRTER DA TV VERDES MARES

Quando João Pedro Ribeiro fazia o Ensino Médio, a paixão pelo jornalismo já batia forte no peito. Quando entrou na graduação descobriu mais uma paixão: a docência. Foram dois anos de monitoria institucional e voluntária da disciplina de Telejornalismo: “Ser monitor foi a melhor época da faculdade. Vi na monitoria uma forma de ser professor também, espero muito poder entrar na docência, é uma meta da minha vida”, destaca.

No curso de Jornalismo, João foi destaque absoluto. Ao final da graduação ganhou a Bolsa de Pós-Graduação Yolanda Queiroz, dada aos melhores alunos dentro os quatro centros de ciências. Durante a graduação passou pela TV Unifor e fez parte do Papo Saúde, onde passou três meses. Depois foi a vez de estagiar por um ano e meio no Unifor Notícias, tendo estreado o programa ao vivo.

Em 2015, passou a integrar a equipe de Núcleo de Rede, produzindo matérias para telejornais como Jornal Nacional, Jornal Hoje, Bom Dia Brasil, Jornal da Globo e Hora Um. No Programa de Desenvolvimento para Jornalistas, teve a oportunidade de trabalhar em todos os veículos de comunicação do Sistema Verdes Mares, como Diário do Nordeste (editoria de economia), TV Diário, Rádio Verdes Mares e Portal Verdes Mares. Ao final do contrato, foi convidado para ser repórter e produtor da TV Verdes Mares. **U**



**ELISÂNGELA LOPES**  
JORNALISTA. EX-COLEGA DE  
JORNALISMO DE JOÃO PEDRO

Ele é um amor, muito educado e gentil. Desde o primeiro dia em que o conheci ele é a mesma pessoa, superfofo. Gosto muito dele, é uma amizade sincera, logo ficamos amigos e perdura até hoje. Acompanhei sua passagem pela faculdade. Nunca faltava aula, era um excelente aluno, desses que iam até doente. Cativou professores e alunos, se tornou amigo de todos.

## MARQUE UM AMIGO



**WILTON MARTINS**  
PROFESSOR DA UNIFOR. TRABALHOU  
COM JOÃO NA TV UNIFOR

Trabalhamos juntos no Unifor Notícias. João começou no programa ainda no segundo semestre, abrindo as portas para muitos alunos que o seguiram, pois antes dele não aceitávamos alunos tão novos. Ele se destacava muito como um jornalista em formação, interessado e com muita força de vontade. Foi responsável por inaugurar o programa ao vivo, sendo um dos apresentadores.



**MARIA BERNADETH**  
ESTUDANTE DE JORNALISMO. É ESTAGIÁRIA  
DE PRODUÇÃO. TRABALHA COM JOÃO

Ele é um excelente profissional! Sabe fazer e produzir matérias, o tempo inteiro está dando sugestões, sempre se mostrando muito ativo e participativo. É um profissional incrível que só tem a crescer no mercado, um exemplo para quem está começando.



**XÊNIA DIÓGENES BENFATTI**  
ASSESSORIA PEDAGÓGICA DO CENTRO DE CIÊNCIAS  
DA GESTÃO, FOI PROFESSORA DE JOÃO

Ele foi meu aluno na disciplina de Teoria e Métodos de Pesquisa. Ele é tudo que um professor gosta em um aluno. João tem um brilho por conhecimento que sempre me deixava entusiasmada, isso para um professor é matéria-prima para estarmos vivos e se dedicando a cada aula. Fico muito feliz em vê-lo tendo êxito e feliz na sua atividade.



**LUÃ DIÓGENES**  
ESTUDANTE DE JORNALISMO. FOI ALUNO DE JOÃO NO  
GRUPOS DE ESTUDOS DIRIGIDOS

Conheci o João Pedro no meu 3º semestre de Jornalismo e foi meu monitor em Telejornalismo 1. Ele sempre foi muito solícito, incentivava todos para que fôssemos grandes estudantes. Excelente monitor que tinha a responsabilidade de professor. Existia uma preocupação especial dele com a nossa formação, o que fez eu me sentir muito amparado e grato pelos ensinamentos.



# IDAS E VINDAS

Jago de França: o intercâmbio ajudou a conhecer diferentes culturas

**NOME /** Jago de França

**IDADE /** 22 anos

**LOCAL DE ORIGEM /** Alemanha

**CURSO DE ORIGEM /**  
Negócios e administração

**CURSO QUE FAZ NA UNIFOR /**  
Administração

**PERÍODO DO INTERCÂMBIO /**  
De julho de 2018 até dezembro de 2018

**Como tem sido sua experiência como intercambista?**

Eu gosto das aulas ofertadas aqui. Na Alemanha as aulas são de quatro horas, você não consegue se concentrar por quatro horas. Aqui, por ser mais tempo, é melhor de se concentrar, também gosto de como os professores são. Tenho aproveitado muito o tempo, aqui tem lindas e boas praias e boa comida. É interessante ver de perto a cultura brasileira.

**Como o intercâmbio vai ajudar na sua trajetória acadêmica e profissional?**

Eu estudo negócios e administração, então, é muito importante fazer uma troca e aprender sobre diferentes culturas. Eu, provavelmente, vou trabalhar no exterior, então, preciso saber como interagir com pessoas diferentes. Estar aqui também é uma forma de se adaptar, e adaptação é importante para

o trabalho e para os negócios, desenvolver sua personalidade também, e tudo isso tem me ajudado.

**Quais as suas expectativas?**

Em relação à Universidade de Fortaleza, tenho amigos que fizeram intercâmbio aqui e gostaram. Eu sabia que aqui tinha esse campus grande, então, minha expectativa era de que aqui fosse lindo. Quanto ao aprendizado em aula, eu não tinha muitas expectativas, vim para conhecer e me mantive com a mente aberta, acabei me surpreendendo positivamente.

Inúmeras foram minhas inseguranças ao vir para o Brasil, mas depois dessa experiência reconheço que, na verdade, é um local bom, com uma ótima vizinhança e seguro. Uma surpresa foi o sistema de ônibus da cidade, que também me aproxima da cultural local, já que tem sempre pessoas diversas.



Natália Coelho: o intercâmbio abriu fronteiras e possibilidades

**NOME /** Natália Xavier Coelho

**IDADE /** 21 anos

**LOCAL DO INTERCÂMBIO /**  
Salamanca, Espanha

**CURSO QUE FAZ NA UNIFOR /**  
Jornalismo

**CURSO QUE FAZ NO INTERCÂMBIO /**  
Literatura Hispânica e Inglesa

**PERÍODO DO INTERCÂMBIO /**  
De janeiro de 2018 até janeiro de 2019

**Como tem sido sua experiência como intercambista?**

Minha experiência na Espanha tem sido incrível! Não só estou morando sozinha pela primeira vez na minha vida, como estou podendo praticar meu espanhol dentro da literatura, uma área que tenho grande paixão. Além disso, estou conseguindo visualizar outras áreas dentro da Comunicação que se relacionem com a literatura. E mais, as cadeiras que faço aqui são surreais e bem diferentes, tenho certeza que isso vai ser um grande diferencial. Já estou aqui desde janeiro, então pude ver meu espanhol se desenvolver e melhorar 400%. Já estou inclusive lendo o El País na sua língua original.

**Como o intercâmbio vai ajudar na sua trajetória acadêmica e profissional?**

Além do espanhol, que vai me abrir fronteiras e possibilidades para outras áreas, estudar em Salamanca me fez ansiar mais ainda pela carreira acadêmica. Fiz trabalho voluntário como professora de espanhol durante o verão, e tenho participado de toda palestra que encontro pela frente.

**Quais as suas expectativas?**

Nesse segundo semestre, quero muito me sentir mais segura no espanhol (e perder um pouco o sotaque brasileiro), conhecer gente de todo o mundo e, vamos ser sinceros, viajar também!! Consegui viajar no primeiro semestre, principalmente, com as férias, mas esse semestre acho que consigo me organizar para dar uma fugidinha maior na rotina.

**☐ A Unifor possui convênio de mobilidade estudantil com 93 universidades ao redor do mundo e oferece aos seus alunos os programas de Intercâmbio Acadêmico e o de Dupla Titulação Acadêmica. Saiba mais por meio do telefone (85) 3477.3127 ou pelo e-mail [international@unifor.br](mailto:international@unifor.br)**





“Costumamos estudar para aproveitar o tempo livre, passamos um tempo com a família, viajamos, vamos ao cinema, saímos com os namorados e amigos, e também ficamos bastante tempo em casa com a família vendo filmes e série”.

**MIRELLA MATO, CAROLINA CARMONA, ISABELLA MATOS E MANOELA PINTO, ALUNAS DO 1º SEMESTRE DE MEDICINA**

## O QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER NO INTERVALO?



“Eu gosto muito de ir ao cinema e estar sempre em companhia da minha família e amigos conversando e se atualizando sobre o dia a dia de cada um, já que na semana não existe tanto tempo”.

**JOABE CAMPELO, ALUNO DO 7º SEMESTRE DE ODONTOLOGIA**



“Costumamos ir ao cinema, sair com as amigas, aproveitamos também para estudar e fazer trabalhos da faculdade, além de praticar esportes e sair para distrair”.

**MARIANA PARENTE LEITE E CIBELE MARTINS, ALUNAS DO 5º SEMESTRE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

“No final de semana costumo ficar em casa vendo filmes e aproveito esse tempo para atualizar leituras indicadas por professores, e reforçar o aprendizado com filmes que tratem sobre os conteúdos abordados na faculdade”.

**LUCIANA LIRA, ALUNA DO 2º SEMESTRE DE PSICOLOGIA**





“Às vezes usamos nosso tempo livre para complementar alguma atividade da Universidade ou para fazer revisão das matérias. Mas também gostamos de fazer algo leve, como, por exemplo, escutar um podcast sobre história ou ler um livro que não seja sobre o curso. Qualquer coisa que fuja um pouco da nossa temática, já ajuda bastante”.

**BRUNO MENEZES, AMARIS PINHEIRO E FABIANA NOGUEIRA, ALUNOS DO 4º E 6º SEMESTRE DE DIREITO**

“Normalmente eu fico assistindo aulas de cursos online que compro, sou gamer e também gosto muito de jogar no meu tempo livre. Também aproveito para praticar esportes e ir a academia”.

**DAVI ARAÇÃO, ALUNO 2º SEMESTRE DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO**





“Depende muito do dia-a-dia. Tem dias que temos um intervalo pequeno. Eu e meus colegas nos encontramos, tomamos um lanche rápido e fazemos do intervalo um reforço para os estudos, dando uma olhada nos conteúdos. Também vamos à biblioteca e fazemos um lanche, batendo papo no Centro de Convivência”.

**ISABELLY GOMES E SÁVIO ALMEIDA, ALUNOS DO 6º E 2º SEMESTRE DE ODONTOLOGIA.**



“Sou estagiária da célula de Fotografia do Núcleo Integrado de Comunicação, então, no meu tempo livre costumo fotografar para relaxar, treinar e me expressar. Também costumo ouvir música e aproveito para fazer trabalhos da faculdade”.

**LILLIAN CAMPELO, ALUNA DO 2º SEMESTRE DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

**José Bastos**

Em 2018, a Unifor organizou 85 cursos de Educação Continuada, beneficiando 1.454 pessoas

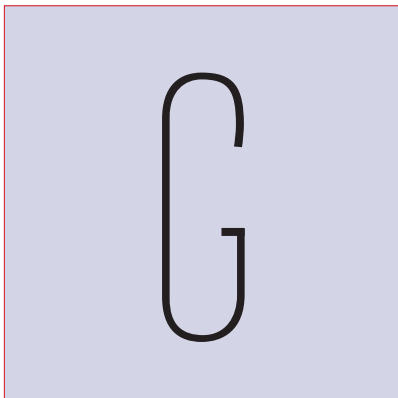


# EDUCAÇÃO, PROCESSO CONTÍNUO

O PRAZER DE APRENDER, A NECESSIDADE DE SE ATUALIZAR, A BUSCA POR NOVOS HORIZONTES. SÃO MUITOS OS CAMINHOS QUE LEVAM À EDUCAÇÃO CONTINUADA DA UNIFOR E AO CONCEITO DE APRENDIZAGEM CONTÍNUA. VOLTADOS TANTO PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA QUANTO PARA O PÚBLICO EXTERNO, OS CURSOS BENEFICIAM ALUNOS E PROFISSIONAIS E ESTÃO LIGADOS À PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE.

FOTO / ARES SOARES





Gestão, Comunicação, Tecnologia e Direito são os grandes campos de cobertura. “Além disso, atuamos em outras áreas, como Arte. Temos bons cursos de Pintura, Desenho, Música, atividades voltadas para crianças e idosos. A Educação Continuada tem uma abrangência enorme e nasceu para atender todas as categorias e os mais diversos extratos”, explica o professor José Bastos, coordenador da área.

Anualmente, são organizadas cerca de 80 a 100 turmas nos vários temas e níveis, com intensa participação do público externo. Há cursos rápidos e introdutórios, de 8h, e outros de duração mais estendida, que podem ultrapassar 120h. Uma das intenções é aproximar a academia das necessidades do mercado. “É uma capacitação paralela que fortalece inclusive os currículos da própria Universidade”, comenta o professor Bastos. Ultimamente, outro nicho bastante acionado é o de cursos *in company*, muitas vezes contratados integralmente pelas empresas, com adaptações eventuais.

#### DIFERENTES PERFIS

Alguns dos alunos ainda não estão inseridos no mercado de trabalho, mas entendem a importância de ter um bom currículo para quando as oportunidades surgirem. Outros são funcionários encaminhados pelas empresas como

**“PARTIMOS DA  
PREMISSA DE QUE  
NÓS DEVEMOS, POR  
OBRIGAÇÃO, OFERECER  
CURSOS PARA  
QUE AS PESSOAS  
SEJAM CAPAZES  
DE TRANSFORMAR A  
SOCIEDADE”**

**José Bastos**  
Coordenador da Educação  
Continuada da Unifor

colaboradores potenciais e merecedores de uma formação mais aprimorada. Existem também os que já estão no mercado mas que querem se reciclar. Por fim, há o próprio aluno da Unifor ou de outras instituições que precisa compor o seu currículo com atividades suplementares.

“Os jovens que querem enriquecer o currículo procuram cursos na área de Informática, já os adultos buscam os de Gestão. Uma turma que sempre faz sucesso é a de Oratória, assim como a de Excel Avançado e MS Project, que é uma ferramenta de gestão. E há outras opções menos comuns, como o curso de Gestão do Tempo”, detalha o coordenador da Educação Continuada.

#### UM PLANO PRA CHAMAR DE SEU

Um dos compromissos da Unifor, que acaba sendo um diferencial importante, é oferecer um resultado concreto, ou produto final, ao término do aprendizado. Se o aluno faz um curso na área de Gestão, por exemplo, é possível que saia com um plano de negócios nas mãos. “O importante é que ele leve algo palpável, um legado do tempo gasto em sala de aula”, enfatiza José Bastos. “Nós temos um conceito que vem se consagrando cada vez mais e que aplicamos nas nossas atividades: o de líderes que transformam. Partimos da premissa de que nós devemos, por obrigação, oferecer cursos para que as pessoas sejam capazes de transformar a sociedade”. **U**

#### SAIBA MAIS

- Em 2018, a Unifor promoveu, até setembro, 85 cursos de Educação Continuada para 1.454 pessoas, divididas entre as Escolas de Gestão, Tecnologia, Saúde e Direito
- O portfólio de cursos para 2019 está sendo cuidadosamente trabalhado. Para isso, a Unifor chama especialistas de cada área, vislumbra as necessidades do mercado e detecta professores capazes de oferecer bons conteúdos. Esses conteúdos são organizados pelos professores e acompanhados pelos especialistas. Antes de serem lançados, os cursos têm definida sua carga horária e levantados todos os custos

# OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A SALA DE AULA MUDOU. DENTRO DELA ESTÃO JOVENS HIPERCONECTADOS QUE TROCAM MENSAGENS EM DISPOSITIVOS MÓVEIS E ACESSAM INFORMAÇÕES NUM PISCAR DE OLHOS. E AGORA, PROFESSOR?

FOTO / ARES SOARES



### **SOBRE XÊNIA DIÓGENES**

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (1989), especialização em Planejamento Educacional pela Universidade Federal do Ceará (1999), mestrado em Avaliação Educacional pela Universidade Federal do Ceará (1998) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2011). Atualmente é professora titular e assessora pedagógica da Universidade de Fortaleza

**“A SALA DE AULA  
PRECISA SE  
RENOVAR E NÓS,  
PROFESSORES,  
ENTENDEMOS QUE  
ESSA RENOVAÇÃO  
PASSA PELA FORMA  
COMO OLHAMOS  
PARA A REALIDADE”**

**Xênia Diógenes,**  
Assessora pedagógica do Centro  
de Ciências de Comunicação e  
Gestão (CCG) da Unifor

**S**ob a pressão das novas tecnologias, e diante das inúmeras transformações mundiais, a Universidade vem se repaginando e acolhendo novas formas de produção de conhecimento, de modo a alargar seu vocabulário para não perder o protagonismo no mundo contemporâneo.

Os desafios são amplos, porém bem conhecidos da Unifor: voltar-se para os problemas locais; ser relevante em sua comunidade; desenvolver novas estratégias pedagógicas; ter flexibilidade no regime acadêmico, com currículos inovadores; manter bom relacionamento com as empresas e institutos de pesquisa. A qualificação docente e a formação continuada ocupam lugar central nesse cenário instigante, onde a excelência internacional e a cultura da qualidade fazem parte das estratégias de crescimento.





**“O ENSINO VAI SER CADA VEZ MAIS PRÁTICO. NÃO É QUE A UNIVERSIDADE VÁ FICAR ATRELADA AO MERCADO, ELA APENAS VAI SE COMUNICAR MELHOR COM AS PESSOAS E ENCARAR A NECESSIDADE DE DAR RESPOSTAS CONCRETAS AOS MAIS VARIADOS TEMAS.”**

**Fábio Reis**, diretor de Inovação Acadêmica e Redes de Cooperação do SEMESP

Cada vez mais, os gestores precisam ser ousados em suas iniciativas, removendo barreiras burocráticas a fim de promover as intervenções esperadas. Compartilhamento também é uma palavra-chave. Ao invés de ilhas de conhecimento, começam a ser construídas pontes para experiências curriculares flexíveis, nas quais o aluno edifica sua formação ao longo do curso.

### **PROFESSORES EM PERMANENTE FORMAÇÃO**

Não há inovação curricular nem fôlego para o futuro sem o envolvimento docente. “A sala de aula precisa se renovar e nós, professores, entendemos que essa renovação passa pela forma como olhamos para a realidade e pela necessidade de aplicar todo conhecimento a um contexto”, pondera a professora Xênia Diógenes, que atua na assessoria pedagógica do Centro de Ciências de Comunicação e Gestão (CCG) da Unifor.

Para Xênia, o primeiro e talvez o maior desafio do ensino atual é romper com a crença histórica e secular de que a Universidade é “um local onde os professores enchem a cabeça dos alunos de conteúdo”. Num mundo com tantas seduções digitais – ela enfatiza – o conteúdo acadêmico não faz sentido se não estiver devidamente articulado com o contexto de vida do aluno. “Pois se este aluno não entender por que está numa sala de aula aprendendo aquilo, essa sala de aula vai esvaziar”, diz.

O ensino propedêutico, conteudista e cartesiano não mais se adequa ao figurino dos novos tempos, em que a Universidade é vista como um espaço essencialmente de pesquisa, de produção e de geração de conhecimentos. “Novas habilidades são exigidas, e uma delas é que o professor busque sempre atualizar-se, que esqueça a repetição, que olhe para o

que acontece no mundo do trabalho e traga isso para sala de aula, fazendo a articulação entre teoria e prática”.

Xênia pontua que, por enxergar no professor o ponto central de toda mudança, a Unifor definiu a formação docente como um de seus eixos na organização política do ensino de graduação. Todos os anos, cada professor pode escolher entre os vários cursos ofertados pela Vice-Reitoria de Graduação e o CCG, tendo por meta chegar ao final do ano com 40 horas de formação. Dessas 40 horas, 30 podem acontecer dentro da Universidade e 10 fora. Outras atividades, como o Encontro de Práticas Docentes, ajudam na atualização de práticas e na consolidação de conhecimentos.

Cada vez mais, a Unifor busca dar autonomia ao professor e, junto a essa autonomia, um suporte de gestão pedagógica que possibilite experimentações e mudanças. “Pensar numa sala de aula diferente e inovadora é algo que dá muito trabalho. Mas é papel da Universidade ajudar o professor nessa luta, fornecendo espaço e recursos. Não podemos deixar que este professor ‘enterre’ uma ideia por causa da dificuldade em implantá-la”, diz Xênia, complementando que o ensino só é realmente inovador quando possibilita o exercício da liberdade. “O professor precisa entender que, por mais que ele receba um plano de ensino e um projeto a ser seguido, ele pode reinventar a sala de aula a cada semestre, buscando novas formas de ser e de existir nesse espaço tão especial”.

### O CURRÍCULO DA NOVA UNIVERSIDADE

Especialista em tendências da educação superior, o professor Fábio Reis é diretor de Inovação Acadêmica e Redes de Cooperação do SEMESP, entidade que congrega instituições

privadas de todo o país, buscando oferecer soluções para o desenvolvimento da educação acadêmica. Para Reis, o futuro passa inevitavelmente por três palavras-chave: cooperação, inovação e flexibilidade. Nos próximos anos, os desafios apresentados exigirão que as instituições repensem praticamente tudo: o modelo acadêmico, a relação professor-aluno, o desenho do currículo e a própria concepção de aprendizagem e ensino.

“O ensino vai ser cada vez mais prático”, acredita o professor. “Vamos trabalhar com projetos que atendam à sociedade. Não é que a Universidade vá ficar atrelada ao mercado, ela apenas vai se comunicar melhor com as pessoas e encarar a necessidade de dar respostas concretas aos mais variados temas, incluindo água, energia, meio-ambiente, sustentabilidade, moradia e preservação do patrimônio”.

Na visão de Fábio Reis, até o conceito da sala de aula mudará, passando a ser basicamente um espaço onde os estudantes desenvolverão projetos, trabalhando em grupos sob a orientação do professor, muitas vezes de forma virtual. Este professor, aliás, será um orientador, um mentor, um colaborador dos projetos. Também vai crescer o ensino “híbrido”, em que a presença do aluno na Universidade pode se dar apenas uma ou duas vezes na semana. A quarta revolução tecnológica vem impactar fortemente o mundo acadêmico. “A Universidade tem que se adaptar para continuar sendo imprescindível e cada vez mais relevante. Deixará de ser conteudista, como é hoje, para navegar em uma concepção bem mais ampla”, profetiza.

Cooperação, proatividade e comunicabilidade serão as características mais valorizadas nos profissionais, que devem estar prontos para responder desafios. O currículo do futuro será flexível, pois o conhecimento,



### SOBRE EDISON HENRIQUES

Consultor Empresarial especialista em incorporar Intangíveis Organizacionais na elaboração de planos de negócio. MSBA em Empreendedorismo com tese em Cross-Cultural Leadership pela San Diego State University. Professor em cursos de MBA no Brasil e exterior. Professor de Liderança na Pós-Graduação da Unifor



### CURSOS DO CCG

Sob o guarda-chuva do Centro de Comunicação e Gestão (CCG) da Unifor estão os cursos de:

- Administração
- Comércio Exterior
- Ciências Econômicas
- Ciências Contábeis
- Marketing
- Gestão de Recursos Humanos
- Design de Moda
- Eventos
- Jornalismo
- Cinema e Audiovisual
- Publicidade e Propaganda

### ENCONTRO DE PRÁTICAS DOCENTES:

*O Encontro de Práticas Docentes acontece todos os anos na Unifor. Na ocasião, os professores inscrevem as suas experiências de sala de aula ou de gestão e apresentam para os colegas. O evento mais recente aconteceu em outubro de 2018. É um momento de trocas intensas, em que os professores socializam as práticas e falam sobre as inovações implantadas, metodologias e avaliações. “É um espaço muito interessante, que dá margem a inspirações e parcerias; um momento de troca enriquecedor tanto para quem está apresentando um trabalho quanto para quem está assistindo a apresentação”, considera a professora Xênia Diógenes*



**“A UNIVERSIDADE É UMA INSTITUIÇÃO QUE TEM QUE FAZER OS DIVERSOS ATORES CONVERSAREM. ELA PRECISA TRABALHAR A CONECTIVIDADE, POIS É, AO MESMO TEMPO, A CASA DO CONHECIMENTO E UM CENTRO DE PESQUISA.”**

**Edison Henriques,**  
professor e consultor empresarial

cada vez mais, deixará de ser compartimentalizado. “Vamos quebrar a rigidez das disciplinas, que hoje estão fragmentadas. Teremos dois, três professores trabalhando juntos em um mesmo projeto e comunicando-se intensamente. Os currículos serão interdisciplinares e as pessoas vão surfar em diversas atividades. Mudar o currículo e a forma de avaliação é o grande desafio do ensino superior”, pondera o professor Fábio Reis.

Para ele, os jovens anseiam por projetos relevantes para as próprias vidas, e a Universidade está aí para facilitar esse caminho. A questão não é nova, mas passará a ser urgente, e, a fim de se prepararem para as realidades que estão por vir, as Universidades precisam conhecer melhor o ambiente em que atuam. “Ser mais estratégico e reconhecer meu ambiente é fundamental para aproveitar as oportunidades. Estou falando em trabalhar com startups, estimular uma cultura empreendedora, entender a quarta revolução industrial, investir em líderes. Mesmo nos grandes centros, muitas empresas ainda não apreendem isso, focam mais no cotidiano do que na estratégia. Hoje, há uma série de mecanismos de big data que ajudam a planejar ações e antecipar eventuais problemas. Nós temos que usar a tecnologia a nosso favor”, arremata.

#### **DESMONTAR O LEGO E MONTAR COM OUTRA PEÇA**

O professor e consultor empresarial Edison Henriques trabalha com desenvolvimento de lideranças e equipes de alta performance. Ele ministra aulas em escolas de negócios e universidades de todo o país, inclusive na pós-graduação na Unifor. Inquieto, está acostumado a “sair da caixa” e surpreender seus pares, com



## **SOBRE EDISON HENRIQUES**

Consultor Empresarial especialista em incorporar Intangíveis Organizacionais na elaboração de planos de negócio. MSBA em Empreendedorismo com tese em Cross-Cultural Leadership pela San Diego State University. Professor em cursos de MBA no Brasil e exterior. Professor de Liderança na Pós-Graduação da Unifor.

## **CONHEÇA O SEMESP**

*O SEMESP nasceu em 15 de fevereiro de 1979, em São Paulo, com a denominação de Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo. Atualmente tem abrangência nacional e congrega um grupo expressivo de mantenedoras de todo o Brasil. Em 2016, foi criada a Diretoria Inovação Acadêmica e Redes de Cooperação, da qual o professor Fábio Reis é diretor.*

## **INOVAÇÃO: PALAVRA PLURAL**

As boas práticas para inovar envolvem o trabalho em rede, colaborativo, sem isolamento. Em agosto deste ano, o Semesp lançou o e-book “Framework de Inovação para IES - O Futuro do Ensino Superior”, que defende a inovação como um processo sustentável, sistêmico, baseado na criação de algo que venha a quebrar os paradigmas anteriores. Pode ser uma técnica, um produto, um serviço ou uma tecnologia. Inovar é uma questão de atitude, no entender do professor Fábio Reis. Há bons exemplos de países inovadores na educação: a Finlândia, várias instituições dos EUA, México, Coréia do Sul, Inglaterra. “É como uma panela de pipoca: há estalos e pulos evolutivos em diversos pontos. O grande desafio é ajudar as instituições a mergulharem mais fundo no século 21”.

participações como a que fez no reality show “O Aprendiz”, em que foi consultor do empresário Roberto Justus. Também atua junto à Esquadilha da Fumaça em um projeto de sua autoria focado em princípios direcionadores do trabalho em equipe.


Pragmático, costuma enumerar cinco competências importantes para as empresas que querem sobreviver em um mundo caótico (ver box). “As universidades estão cientes dessas competências e estão trabalhando em modelos mais abrangentes, de fortalecimento das conexões com o mercado. Elas não estão paradas”, acredita.

Esses tempos dinâmicos exigem soluções multidisciplinares e envolvem uma série de iniciativas inovadoras. “Estudei na Universidade de San Diego, que já tinha uma incubadora há anos. A Universidade é uma instituição que tem que fazer os diversos atores conversarem. Ela precisa trabalhar a conectividade, pois é, ao mesmo tempo, a casa do conhecimento e um centro de pesquisa”. O consultor acrescenta que o estabelecimento de parcerias é fundamental na hora de repensar os negócios. Afinal, ninguém mais domina toda a cadeia de produção.

Henriques avalia que, se as empresas têm uma cultura organizacional, é preciso entender essa cultura e treinar as lideranças a partir da estratégia de cada uma. “Faço isso há 30 anos. As empresas mudaram e

continuam mudando. Aprendizado, atualmente, é desmontar o lego e montar com outra peça”. Antenado, recentemente foi chamado para participar do WTM18, um evento que reuniu em São Paulo palestrantes internacionais em painéis e debates sobre tecnologias disruptivas, smart cities, veículos autônomos, novas relações corporativas, o futuro do trabalho, liderança e mobilidade.

“Estavam todos lá, conversando e trocando experiências: o presidente do Google, do Uber, de grandes empresas e construtoras. O mundo não para de mudar. Nós já vivemos a era do coworking e estamos entrando no tempo do coliving, ou moradias compartilhadas. A Universidade tem que acompanhar essas tendências e participar dos debates, formando profissionais e líderes sem preconceitos e quebrando paradigmas”, anima-se Henriques.

Referindo-se à pós-graduação da Unifor, ele informa que o aluno cearense é extremamente focado, questionador e um exímio usuário das ferramentas de comunicação. E, para os professores que temem as mudanças, tem um lembrete consolador. Em meio ao turbilhão digital, existem princípios e valores atemporais, que continuarão fazendo sentido, mesmo sem versão 4.0: integridade, ética, respeito, responsabilidade, solidariedade e capacidade de diálogo. 



## **AS COMPETÊNCIAS IMPORTANTES HOJE, SEGUNDO EDISON HENRIQUES:**

1. Capacidade de adaptação a mudanças
2. Tratamento de exceções
3. Gestão das consequências
4. Trabalho em equipe de alta performance
5. Liderança e gestão de pessoas

ENTREVISTA

# JOSÉ PASTORE

NÃO BASTA APENAS ENSINAR AS PROFISSÕES



EM ENTREVISTA À **REVISTA UNIFOR**, O PROFESSOR E SOCIÓLOGO JOSÉ PASTORE DESTACA OS DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR NA CONTEMPORANEIDADE E OS IMPACTOS DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS PARA A NOVA DINÂMICA DAS RELAÇÕES DE TRABALHO.

---

**D**outor Honoris Causa em Ciência e Ph.D. em sociologia pela University of Wisconsin (EUA), Pastore desenvolve pesquisas e possui mais de 20 obras publicadas nas áreas de trabalho, educação, costumes e instituições sociais. Atualmente é professor titular da Faculdade de Economia e Administração e da Fundação Instituto de Administração, ambas da Universidade de São Paulo, pesquisador da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas e consultor em relações do trabalho e recursos humanos.

### Quais os principais desafios do ensino superior no Brasil para os próximos 20 anos?

*É difícil dizer quais são os maiores desafios, pois são muito e de natureza variável. Penso, porém, que o maior de todos é o de formar professores bem preparados no conhecimento e na didática para, com isso, entusiasmar os jovens a estudar continuamente.*

### Muito se tem falado nos últimos anos em novas habilidades e novas competências profissionais, em detrimento de profissões tradicionais. Como os jovens devem buscar a formação profissional diante de tantas indefinições e suposições?

*A entrada de novas tecnologias no mundo do trabalho está demandando o domínio de outros conhecimentos. As tecnologias mudam tão depressa que fica difícil para as escolas formarem os profissionais que as dominem. Isso porque o ajuste das escolas às novas demandas tende a ser lento. Demora para mudar um currículo e demora mais ainda retrainar professores. Por isso, grande parte do aprendizado das novas tecnologias se dará no trabalho. Para as universidades é importante entrosar*

*com as empresas para ajudar a formar um ambiente de aprendizagem contínua – para os trabalhadores e para os professores.*

### Como o senhor avalia o avanço da tecnologia no mercado de trabalho?

*As novas tecnologias destroem e criam empregos ao mesmo tempo. Segundo os estudos do World Economic Forum, as novas tecnologias mais criam do que destroem emprego. Ocorre, porém, que elas geram empregos para pessoas que nem sempre estão preparadas para ocupar as novas posições. E isso é um processo e não uma etapa que tenha fim em si mesmo. Daí a necessidade de aprendizagem contínua. Só assim, as pessoas poderão ir se ajustando às mudanças tecnológicas.*

### Em artigo publicado no Correio Braziliense, o senhor afirma que “sem educação de boa qualidade, é impossível ter êxito na competição mundial”. Na sua opinião, o que é educação de boa qualidade?

*A educação de boa qualidade é a que ensina as pessoas a pensarem. O mercado de trabalho dos dias atuais não valoriza diploma e sim a capacidade de dar respostas. Para tanto, o profissional precisa ter bom senso, lógica de raciocínio, capacidade de trabalhar em grupo, capacidade de entender o que lê, ter zelo e amor em tudo o que faz. A educação que passa tais valores às pessoas é de boa qualidade, pois não basta apenas ensinar as profissões.*

### Até meados da década passada, o senhor tinha uma visão bem otimista em relação ao futuro do ensino profissionalizante. De lá para cá, esse otimismo se fortaleceu ou se arrefeceu? Por quê? O ensino profissionalizante tem o seu

*lugar e é de grande importância porque é mais rápido na hora do ajuste. Para as escolas convencionais, é difícil ajustar os currículos e professores às novas demandas. Para as escolas profissionais, isso é mais fácil. Mas, as escolas convencionais têm o importante papel de ensinar a pensar – boa linguagem, matemática, ciências, conhecimento da história, etc.*

### Alguns consultores, como o publicitário Walter Longo, têm defendido uma forte presença de DNA feminino na gestão de empresas, por considerar que as mulheres, por serem mais digitais, levariam vantagem em relação aos homens, mais analógicos. Como o senhor avalia essa corrente de pensamento?

*Não há razão para discriminar mulheres. Mas a discriminação não segue a razão. Segue a emoção e os preconceitos. Infelizmente, as mulheres são preteridas em muitas empresas (do Brasil e do exterior). É uma pena, porque as mulheres vêm brilhando cada vez mais em todas as áreas em que trabalham.*

### O senhor sempre teve uma posição crítica em relação ao mercado informal. No entanto, o que temos notado é uma queda constante no emprego formal. Como o senhor avalia esse assunto hoje, diante da realidade atual?

*A queda do formal e a subida do informal decorrem da própria recessão. Na saída das crises, normalmente, as pequenas e médias empresas “tateiam” o mercado contratando na informalidade. Mas isso deve se reverter no momento em que a economia for reativada. Oxalá seja em 2019 ou 2020. O emprego formal sempre é de melhor qualidade e garante as proteções a que os trabalhadores fazer jus e precisam. **U***

A photograph of a meeting table with laptops, water bottles, and people working. The scene is brightly lit, showing several people's hands and arms as they work on laptops and take notes. A black water bottle and a glass of water are prominent on the table. The overall atmosphere is professional and collaborative.

# PRECISA-SE DE PROJETOS

A NOVA ORDEM MUNDIAL ADVERTE: DIANTE DO DINAMISMO E FLUIDEZ DO LIVRE MERCADO CONTEMPORÂNEO, QUE EM VELOCIDADE SUPERSÔNICA AVANÇA SOBRE O TERRITÓRIO DO EMPREGO FORMAL, A TAREFA HERCÚLEA DO PRESENTE É MESMO A REINVENÇÃO DA LÓGICA DO TRABALHO. FOCO, PORTANTO, NA PALAVRA-CHAVE DA VEZ: PROJETO. E ATENÇÃO À SUA VERTEENTE PROFISSIONAL CORRELATA: GESTOR DE PROJETO.

FOTO / ARES SOARES

Em linhas gerais, gestão de projetos ou gerenciamento de projetos é a área da administração que aplica os conhecimentos, as habilidades e as técnicas na elaboração de atividades relacionadas a um conjunto de objetivos pré-definidos, num certo prazo, com um determinado custo e qualidade, através da mobilização de recursos materiais e humanos.

Capacidade de planejamento, estratégica visão de mercado e extrema criatividade. Eis o tripé que vem formando e tornando atraente esse profissional múltiplo e sempre em formação, afinado com as tendências e projeções socioeconômicas e dedicado a satisfazer as necessidades e expectativas de indivíduos ou organizações ativamente envolvidos no projeto, cujo resultado do mesmo poderá afetá-los positiva ou negativamente.

De acordo com dados do Instituto de Gerenciamento de Projetos (PMI), atualmente 20% do Produto Interno Bruto (PIB) do mundo é investido na execução dos mais distintos tipos de projetos. Isso significa que 12 trilhões de dólares de toda a riqueza mundial são gastos com o esforço de melhorar, criar ou construir algo, por meio da gestão de projetos.

Mais: considerando o time de profissionais qualificados que deixam seus convencionais postos de trabalho ou logo o farão, por conta da aposentaria, constatou-se que, somente no Brasil, esse valor representava 30% da força de trabalho em 2015. Conclusão: há uma concreta e crescente demanda por gerentes de projetos experientes.

#### DESATE OS NÓS. E USE SUSPENSÓRIO E CINTO!

Em Fortaleza, quem se arvora a criar, desenvolver e gerir projetos normalmente aprende na prática, ainda que tenha como base um repertório cognitivo diverso cultivado nos bancos das universidades. Um faro adquirido para boas oportunidades e a perspicácia em perceber as demandas ou lacunas em sua área de atuação também são requisitos básicos na profissão. É o que garante, por experiência própria, o administrador de formação e gestor de projetos Luís Carlos Sabadia, que trabalha com gestão cultural desde 1999: “Hoje já existem cursos formais para gestão de projetos. Muitos, antes, passaram por cursos outros. Eu vim da Administração, mas posso afirmar que o interesse pela área nos forja na experiência, na vivência do dia a dia”.

Gestor do Museu da Indústria – SESI-FIEC, Sabadia colabora, desde 2009, junto aos projetos culturais com incentivos fiscais da Fundação Edson Queiroz, sendo ainda membro do Conselho Estadual de Cultura – Secult

- e da Comissão Nacional de Incentivo à Cultura – MinC. Para ele, um gestor de projetos é um fazedor de nós por um lado, alinhando parceiros, patrocinadores, e, ao mesmo tempo, um desatador de nós, resolvendo os problemas. “Acima de tudo ele deve ser um articulador, enxergar realidades diversas e pensar em juntá-las, apontando para uma mesma direção”, aferra.

Mas como nasce um projeto? “Imaginemos que uma boa ideia é um esqueleto, sem músculos. Cabe a nós desenvolvê-la, cobrir esta estrutura forte – esqueleto / ideia boa – de uma musculatura que possa colocá-la em marcha. Essa tarefa de colocar uma ideia em movimento não é fácil. Muitas vezes nos baseamos em informações incorretas ou mal analisadas que fragilizam a estrutura, temos preguiça de pesquisar, queremos que tudo dê certo rápido, não conhecemos nossos parceiros nesta estruturação e por aí vai. Fazendo o dever de casa bem feito, a ideia anda!”, garante Sabadia.

Conhecer a fundo os parceiros e pensar em como satisfazê-los plenamente, para além da mera divulgação da marca, exige ainda flexibilidade e abertura para o novo. “Cito um exemplo: quando fui provocado pela Fundação do Rim, que apóia pacientes renais crônicos, eles queriam um projeto que pudesse apoiar suas ações. Comentei que não trabalhava com a área de saúde, mas as conversas foram bem ricas, e chegamos à proposta de trazer o maestro João Carlos Martins à Fortaleza para dois shows beneficentes. Ele, que é o maior intérprete de Bach do mundo, lidou com um problema crônico nas mãos que o impediu de tocar piano e virou maestro. Construímos uma solução que findou nos espetáculos musicais e na abordagem do tema da superação, que acompanha o maestro, e, claro, com a bilheteria destinada à Fundação”.



**“IMAGINEMOS QUE UMA BOA IDEIA É UM ESQUELETO, SEM MÚSCULOS. CABE A NÓS DESENVOLVÊ-LA, COBRIR ESTA ESTRUTURA FORTE E COLOCÁ-LA EM MARCHA. ESSA TAREFA DE COLOCAR UMA IDEIA EM MOVIMENTO NÃO É FÁCIL.”**

**Luís Carlos Sabadia,**  
Gestor do Museu da Indústria



Segundo Sabadia, o bom gestor de projetos tem de atar nós de um lado, ao atrair parceiros e patrocinadores, e desatar de outro, ao resolver os problemas

No processo de desenvolvimento dos projetos, técnicas ágeis e de controle do fluxo das atividades de forma interativa também vêm sendo experimentadas. Segundo Sabadia, uma metodologia que está bastante em uso é o Design Thinking, um conjunto de métodos e processos para abordar problemas, relacionados a futuras aquisições de informações, análise de conhecimento e propostas de soluções. “Em projetos temos que seguir essa lógica, adquirir informações, analisar e propor. Um projeto, dentro da realidade que vivemos, deve sempre apontar uma resposta, sugerir uma solução, propor uma inovação”, defende.

E como identificar e gerenciar os riscos de um projeto? Para ele, quanto mais bem feito o dever de casa, menor o risco. Com a gerência dos recursos financeiros, portanto, todo cuidado é pouco. “Se vem direto do patrocinador, ou através de uma lei de incentivo (recursos públicos) temos que gerir com atenção aos impostos gerados, aos compromissos com os fornecedores, a uma clareza e documentação em tudo que se faz. Sem isso podemos ser vitimados pela ‘síndrome do projeto único’: a má gestão de recursos nos faz ficar enroscados no primeiro projeto com inadimplências e sem conseguir avançar para outros”, alerta.

Prevenir sempre. “Sou daqueles, como diz o ditado, que usa ‘suspensório e cinto’. Um dia, na abertura da exposição Carnáuba – Árvore da Vida, no Museu da Indústria, com 800 convidados, me falaram: ‘Mas pra que esse gerador? Nunca faltou energia aqui’. ‘Mas pode faltar!’. Ou seja, use suspensório e cinto!”, sugere o gestor.

Ao final, ver aquilo que se projetou virar realidade é a maior das recompensas do gestor de projetos. “Tomar nas mãos o livro impresso – como os dos artistas Eduardo Frola e Rian Fontenele -, ouvir os aplausos do público do Aterro

da Praia de Iracema frente aos espetáculos de música clássica, colaborar para ver funcionando a Loja Pop Up da ONG Edisca no Shopping RioMar, uma loja colaborativa montada com designers cearenses, tudo isso é o famoso “não tem preço”. Basta dizer que em 2017 a loja da Edisca produziu recursos para manter três meses de aulas e alimentação para 450 crianças. Tenho muito orgulho de participar desse projeto que já está no seu segundo ano e tem ajudado na sustentabilidade da ONG”, destaca.

### A REINVENÇÃO DO CARNAVAL: JAZZ E BLUES EM GUARAMIRANGA

Há exatos 20 anos, um estudo prévio do cenário cultural do Ceará apontou: havia uma demanda de público a procura de alternativas ao tradicional carnaval de rua Fortaleza, uma pá de gente desejando escapar da previsível e estridente festa dos blocos e agremiações carnavalescas. Àquela altura, o estado também se firmava como um celeiro de música instrumental de reconhecida qualidade. Por outro lado, a região serrana há muito já era refúgio para quem queria fugir dos excessos de Momo e a cidade de Guaramiranga, também conhecida como “suíça cearense”, despontava como a preferida entre quem subia o Maciço de Baurité só para ter contato com uma réstia de Mata Atlântica e curtir as mais baixas temperaturas da região.

Foi a partir da conjunção desses fatores que o Festival de Jazz e Blues de Guaramiranga saiu da cabeça da jornalista Maria Amélia Mamede, proprietária da Via de Comunicação, empresa que atua na área da produção cultural, responsabilidade socioambiental e comunicação. Para ela, o bom gestor é justamente alguém com capacidade de visualizar todas as determinantes que envolvem o projeto. Alguém que sabe reconhecer e antecipar cenários,

tem capacidade de negociação e diálogo, compreende o ponto de vista de todos os envolvidos, demonstra poder de decisão, valoriza toda a equipe de trabalho, busca manter um clima harmonioso, sabe delegar, acompanhar e cobrar responsabilidades, cria estratégias para atingir os objetivos propostos pelo projeto, usa de criatividade para reinventá-lo quando necessário, e, por fim, exige de si e dos demais organização para dar conta de todos os processos a acompanhar.

Jogando nas onze, ela bate no peito: em 2019, o evento que leva música instrumental de altíssima qualidade em pleno carnaval para a charmosa Guaramiranga completa 20 anos. Um “case” de sucesso, fruto de planejamento rigoroso de cada objetivo pretendido e absoluta austeridade na avaliação de sua viabilidade financeira, o que, segundo Maria Amélia, só se mostrou possível graças às leis de incentivos fiscais, o Mecenas estadual e a Lei Rouanet do Ministério da Cultura.

“O que atrai comercialmente investidores privados é o consumo de massa. E isso não se aplica ao Festival Jazz e Blues, que veio para atuar na formação de plateia. Então, na área cultural os riscos são altos, até porque a sustentabilidade dos eventos não se paga com o consumo direto do público e nem a venda de ingressos”, adianta Maria Amélia. É que, até por conta da questão ambiental, Guaramiranga não tem como acolher, sem o comprometimento de suas reservas naturais, mais do que 20 mil pessoas. Assim, as leis de incentivo e os editais da cultura se tornam imprescindíveis para projetos que se arvoram correr por fora da indústria cultural, apostando na descentralização das artes e na diversidade cultural.

“A ideia de levar um artista do porte de Stanley Jordan, que normalmente só tocava em Fortaleza, capital, e a preços estratosféricos para uma cidadezinha

## A REGÊNCIA INTELIGENTE DA ALTA TECNOLOGIA

Ao criar um ecossistema para a formação prática dos alunos que chegam ao Núcleo de Aplicação em Tecnologia da Informação (NATI) da Unifor, o professor Eurico Vasconcelos fez o programa de estágio interagir com áreas diversas do conhecimento, acomodando diferentes tipos de projetos: os acadêmicos, com o objetivo de provar ou refutar hipóteses de pesquisa, e os demandados por parceiros públicos ou privados. Em comum, há o fato de que todos eles demandam um rígido gerenciamento para que seus objetivos sejam atingidos. E é aí que entra a figura do gestor de projetos, que, para Eurico, pode ser comparado a um maestro, aquele que rege as competências individuais por meio de um método específico e bem definido.

“Ser gestor implica em algumas habilidades como saber lidar bem com pessoas de diferentes perfis e por vezes personalidades, seguir uma metodologia de desenvolvimento, mas ser flexível quando necessário para acomodar o inesperado. Desenvolver sistemas é uma arte, raramente um sistema será igual ao outro, então é sempre uma nova criação”, sublinha. Sob o guarda-chuva do NATI, o professor coordena hoje um grupo de cerca de 40 estagiários, colocando a tecnologia sobretudo a serviço da saúde e desenvolvendo projetos que vêm beneficiar tanto o usuário quanto o profissional de saúde. É através da Unifor, portanto, que marcas-registradas e tecnologias implantadas nas redes públicas municipal e estadual, como também junto a instituições, a exemplo do Unicef, HGF e Unimed, vêm impactando positivamente na qualidade de vida da população.

## “O QUE ATRAI COMERCIALMENTE INVESTIDORES PRIVADOS É O CONSUMO DE MASSA. E ISSO NÃO SE APLICA AO FESTIVAL JAZZ E BLUES.”

Maria Amélia Mamede, Jornalista e proprietária da Via de Comunicação



Para Maria Amélia, o bom gestor é justamente alguém com capacidade de visualizar todas as determinantes que envolvem o projeto

serrana onde a maioria vai vê-lo de graça ou a preços módicos só é possível graças a esse trabalho incansável de sensibilização junto aos setores público e privado que o gestor de projetos culturais também tem que fazer, em nome da cultura como direito mesmo e do enriquecimento do repertório cultural de todos”, observa a gestora. Além disso, acrescenta, há de se fazer o acompanhamento rigoroso dos serviços prestados, além de um austero controle financeiro, buscando alternativas no caso de diminuição de arrecadação e de mudanças de cenário, o

que leva ao estudo permanente de cenários e suas diversas possibilidades a fim de antecipar problemas.

Projetados em cadeia, os bons resultados obtidos através do Festival de Jazz e Blues de Guarimiranga não se restringem ao evento em si. Com ele, ao longo desses quase 20 anos, houve geração de emprego e renda na região, com o surgimento de equipamentos de apoio necessários para atender as demandas dos visitantes, como hotéis, bares, restaurantes e supermercados; melhoria da infraestrutura da cidade, que passou a

Uma ferramenta para acompanhar todo o período gestacional de mães adolescentes, onde o celular é quem vai dar todas as dicas de como se manter saudável nesse período e até lembrar os exames a fazer. Uma outra, o Voice Guard, que apóia a gestão do uso da voz para diminuir o absenteísmo do professor, validada tanto em Fortaleza como em Portugal e premiada pela Fundação Clinton, nos Estados Unidos. Uma Lixeira Inteligente, que incentiva, de forma lúdica, o descarte adequado do lixo, através de um mecanismo que se comunica com o usuário que a está utilizando, podendo ainda avisar para a coleta que atingiu sua capacidade máxima. Uma outra ferramenta de enfrentamento à sífilis neonatal, já em fase de implantação na rede municipal de saúde. Tudo isso e muito mais do que sai do NAT são resultados de criação e gestão de projetos.

E o primeiro deles, aquele que ainda hoje é referência de êxito, tem o merecido destaque: Missão Kid, uma tecnologia desenvolvida pelo NATI para o enfrentamento da obesidade infantil, vem rendendo desdobramentos mundo afora. “Desenvolvemos um aplicativo que visa ensinar a criança de forma lúdica a melhorar os hábitos alimentares e as práticas de exercícios físicos. Um jogo que através de um enredo chama atenção para isso. E aí tinha um desafio. Toda uma motivação para que ela usasse a ferramenta durante quatro meses e nesse período viesse a mudar seu comportamento, passando a entender que é protagonista da sua própria saúde ao adotar boas dicas alimentares, beber água, passar menos tempo em frente à TV ou computador. Hoje, em parceria conosco, o Instituto Atlântico está mediando a negociação dessa ferramenta”, comemora o professor.

Com dupla vocação, ao operar intra e extra-muros, o NATI forma ao mesmo tempo em que empreende, mas não sem antes compreender a fundo a natureza de cada demanda apresentada, a fim de criar as melhores soluções. “Enquanto um projeto acadêmico exige uma metodologia de gestão que se enquadre melhor no processo de pesquisa (método científico), os projetos junto ao mercado exigem metodologias que atendam aos requisitos de acompanhamento definidos junto ao cliente. Mas procuramos sempre adotar metodologias ágeis, que nos permitem um maior controle do processo e dos resultados em intervalos curtos, evitando um redirecionamento de esforços em fases avançadas. Também buscamos um processo centrado no usuário e com a participação contínua deste, permitindo também que o cliente acompanhe de perto e ele próprio possa validar as etapas e entregas”, observa. No NATI, a visão de prazo, tão imprescindível à gestão de projetos em geral, deve ser relativizada. “Nossos projetos envolvem desafios tecnológicos, o que torna mais difícil a definição precisa de prazos, pois o tempo da pesquisa nem sempre pode ser bem mensurado, e os resultados esperados podem não ser alcançados, sendo necessária a definição de alternativas”, adianta o professor. E há outro diferencial: por contar com um time de alunos em regime de estágio, o foco principal deve se voltar justamente à formação - e não apenas o produto. Assim, é preciso que o gestor também tenha sensibilidade para antever as

**“DESENVOLVEMOS UM APLICATIVO QUE VISA ENSINAR A CRIANÇA DE FORMA LÚDICA A MELHORAR OS HÁBITOS ALIMENTARES E AS PRÁTICAS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS. UM JOGO QUE ATRAVÉS DE UM ENREDO CHAMA ATENÇÃO PARA ISSO.”**

**Eurico Vasconcelos**, Coordenador do Laboratório de Inovação Tecnológica do Núcleo de Aplicação em Tecnologia da Informação (NATI), da Unifor

potencialidades de seus recursos humanos. “Sempre colocamos um aluno mais experiente junto a outro menos experiente, inclusive alocamos não apenas por competência, mas também por interesse. E todos são supervisionados pela equipe de programadores e coordenadores do NATI, de forma que os principais artefatos técnicos são aprovados pela equipe de profissionais e o código, quando necessário, validado pela equipe de testes”. Ali, co-criação é palavra de ordem. E isso vale inclusive para o cliente, desde o nascimento de cada novo projeto. Segundo Eurico, o ideal é que os clientes mantenham uma agenda de reuniões para a aprovação de todos os artefatos



produzidos. Na fase de identificação das necessidades e definição dos requisitos por vezes ainda são realizadas visitas in loco, utilizando técnicas específicas (entrevistas, questionários, brainstorming, design thinking), dependendo da necessidade do projeto. O cliente também participa dos testes com os usuários para validar o produto a ser entregue. E é esse grau de participação e monitoramento dos envolvidos em todas as fases do projeto que, defende o gestor, irá minimizar os riscos e garantir a assertividade desejada.

ter saneamento básico e uma maior cobertura das redes elétrica e da telefonia celular; e ainda a valorização da cultura no município e do artista local, sobretudo quando este passou a abrir os shows de artistas convidados do Brasil e exterior, ao mesmo tempo em que passou a ter acesso a oficinas de formação e workshops gratuitos com os mesmos.

O know how adquirido na esteira da longevidade do Festival de Jazz e Blues de Guaramiranga também impacta positivamente na própria empresa. Ao selecionar os recursos humanos responsáveis por cada fase de execução do projeto, Maria Amélia sabe que a equipe de hoje será formadora de novos profissionais. “E esse é mais um motivo para buscarmos sempre pessoas qualificadas para cada uma das mais importantes funções exigidas a cada projeto. Não é fácil encontrá-las, mas me orgulho de dizer que todas as pessoas que passaram pela Via de Comunicação hoje têm conseguido se firmar e se destacar no mercado, enfatizando sempre a formação que tiveram por meio do Festival Jazz e Blues”, garante.

E quais as vantagens em se trabalhar com gestão de projetos? Para quem aprendeu na prática e vem contabilizando acertos, a resposta vem sem titubeios: “Os projetos têm começo, meio e fim, portanto são processos com maior capacidade de controle. A gente tem um mapa já traçado para navegar. Embora possam ter as tempestades, temos um rumo. E uma grande vantagem é poder manter a equipe estimulada, pois os resultados são mais fáceis de ser conseguidos e vistos. Uma das melhores sensações do mundo do trabalho é o dever cumprido. Chegar a resultados positivos em um projeto é rápido e mais fácil de se mensurar. O problema é, ao chegar ao fim, o que iremos fazer depois?”. **U**



**“O MAIOR DESAFIO DO PROJETO É A OBTENÇÃO DA SUSTENTABILIDADE PROVENIENTE DA LIMPEZA URBANA. PARA TANTO, OS ASPECTOS ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL PRECISAM SE ENCONTRAR INTEGRADOS. E ISSO DEPENDE NÃO APENAS DO COMPROMISSO DO PODER PÚBLICO.”**

**Albert Brasil Gradvohl**, Professor do curso de Administração da Unifor

## DIRETO AO ECOPONTO: O MEIO-AMBIENTE AGRADECE!

Um projeto para varrer o cenário urbano os pontos de lixo que só cresciam entre os mais diversos bairros. Um novo conceito de limpeza urbana capaz de sensibilizar a população para o descarte ambientalmente correto de materiais recicláveis, gerando, como forma de incentivo, descontos nas contas de energia elétrica e créditos no Bilhete Único. Uma ação continuada de desenvolvimento sustentável integrada a um modelo econômico para o trabalho que gera renda entre catadores, faz circular uma moeda interna e possibilita a disseminação do aproveitamento dos resíduos a partir de um meio de produção própria e do esforço comunitário, propiciando novas realidades sociais coletivas e promovendo inclusão social.

Criado e coordenado pelo empresário e professor do curso de Administração da Unifor, Albert Brasil Gradvohl, que também responde pela Coordenadoria de Limpeza Urbana da Prefeitura Municipal de Fortaleza, o projeto Ecopolos Urbanos nasceu de uma problemática, até porque, para ele, “todo projeto nasce de uma problemática”. Assim é que, após diagnóstico realizado em 2013, o gestor observou que Fortaleza se confrontava naquele momento com 1.800 pontos de lixo espalhados pelos mais diversos bairros. Os estudos prévios mostraram ainda que, até 2006, esses pontos cresciam em torno de 6,48% a.a. em relação à coleta domiciliar, o que, com o passar do tempo, chegou a atingir uma média de aumento de 32% a.a.

“Objetivamente, isso significa que, fora os aspectos ambientais e sociais, o custo de limpeza urbana na cidade

passou a ser duplicado com tendência a crescimento ainda maior. Ou seja, quanto mais caminhões de limpeza eram colocados, mais a população sujava, e mais cara era a coleta. Resolvemos então criar um Programa de Gestão Integrado de Resíduos Sólidos, em conformidade com a Lei 12.305, que difere do antigo modelo corretivo de limpeza urbana (coleta + transporte + aterro), para um modelo preventivo, investindo, principalmente, na coleta seletiva por meio de Ecopontos nos bairros”, esmiúça o gestor, destacando que, apesar do problema ser na cidade toda, uma região sui generis chamou atenção: a avenida Leste-Oeste, onde a chamada coleta especial urbana (limpeza de pontos de lixo nas ruas) era em média 8 vezes ao dia, enquanto nos demais bairros isso acontecia três vezes por semana. A Leste-Oeste virou assim projeto-piloto, onde 1.500 metros de raio dessa região passaram a ser alvo e local de teste do conceito que tem origem israelita e é inspirado nos Kibutz, comunidades agrícolas economicamente autônomas. Com três ecopontos instalados ali, as infra-estrutura logística e tecnológica para o descarte de lixo reciclável estava

apta a receber pequenas proporções de entulho, restos de poda, móveis e estofados velhos, além de pneus, óleo de cozinha, papelão, plásticos, vidros, metais, celulares e aparelhos eletroeletrônicos. Atraída pela campanha de trocar lixo por descontos na conta de energia e créditos para o Bilhete Único, a comunidade do entorno aderiu. E a partir de então outros bairros de Fortaleza passaram a contar com os Ecopontos, que hoje já são 50. “O maior desafio do projeto é a obtenção da sustentabilidade proveniente da Limpeza Urbana. Para tanto, os aspectos econômico, social e ambiental precisam se encontrar integrados. E isso depende não apenas do compromisso do poder público, mas da adesão da população, ou seja, do raio de limpeza urbana alcançado de forma espontânea pelo Ecoponto, lembrando que na Leste-Oeste contamos ainda com as lixeiras subterrâneas. Então, quando tínhamos 25 Ecopontos espalhados pela cidade, conseguimos mensurar 138 metros de área limpa de pontos de lixo no entorno. Isso comprova uma mudança de comportamento da população para melhor, independente do bairro em que

mora”, observa Gradvohl. Testado e aprovado com louvor, o projeto Ecopolos Urbanos exigiu e continua exigindo do gestor contínuo e rigoroso planejamento, o que, para ele, traduz o seu trabalho: “sou um especialista em planejamento”. Depois da implantação do sistema eletrônico de controle, monitoramento e fiscalização de resíduos, é que foi possível fomentar o surgimento de indicadores socioambientais necessários ao acompanhamento e evolução do nível de sustentabilidade do município, possibilitando assim o aperfeiçoamento de uma política de incentivos àqueles que contribuem com a limpeza urbana. Hoje, os catadores são agentes ativos de uma cadeia de reciclagem onde os ecopontos são intermediários. É para lá que eles levam seus materiais recicláveis, vendendo-os a preço de mercado e garantindo a renda que faz girar o sistema de microcrédito do Ecopolo e sua moeda de circulação interna. Assim, o projeto também beneficia, na ponta, as franquias sociais e a economia local, já que o e-dinheiro pode ser utilizado em supermercados, feiras ou trocado em caixas eletrônicas.

## ECOPONTOS

- Fortaleza conta com 50 ecopontos. Com o descarte do material reciclável, o morador recebe créditos na conta de energia e crédito no bilhete único. O ecoponto recebe gratuitamente pequenas proporções de entulho, restos de poda, móveis e estofados velhos, além de pneus, óleo de cozinha, papelão, plásticos, vidros, metais, celulares e aparelhos eletroeletrônicos
- Os ecopontos funcionam de segunda-feira a sábado, sempre de 8 às 12 horas e de 14 às 17 horas. Para atender à população, há em todos os ecopontos um funcionário da Ecofor Ambiental, concessionária da Prefeitura de Fortaleza, responsável pela gestão de resíduos sólidos urbanos, transmitindo orientações e recebendo o material. Um outro funcionário atesta a quantidade de resíduos depositados em cada contêiner dos ecopontos
- Quando cada ecoponto é aberto acaba com lixões em um raio de cerca de 300 metros. A redução do número de lixões permanentes de Fortaleza já é pública e notória: enquanto a média nacional de lixo reciclado é 3%, Fortaleza está com cerca de 8%. Vinte mil fortalezenses aderiram ao projeto até julho de 2018

Segundo Daniella Milerio, a colaboração deve ser o norte, mas sem esquecer que a empresa precisa se sustentar



# COWORKING: A ECONOMIA PASSA POR AQUI

DIVIDIR COM OUTRAS PESSOAS O ESPAÇO DE TRABALHO, A CASA EM QUE SE VIVE, UM TRAJETO DE CARRO, UMA FILMADORA OU AQUELA ROUPA DE CASAMENTO. ISSO É COMPARTILHAR: SINÔNIMO DE ECONOMIA, CONSCIÊNCIA, SUSTENTABILIDADE E NOVOS VÍNCULOS. É TAMBÉM O MOTOR QUE MOVE A CHAMADA ECONOMIA COLABORATIVA, COMPARTILHADA OU EM REDE.

---

**E** mergindo com a força das múltiplas interações, essa tendência contemporânea parece não ter volta e muita gente já mergulhou de cabeça em suas águas coletivas. O Brasil, inclusive, é o líder latino-americano em iniciativas do gênero, segundo um estudo de 2016 da IE Business School com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O mundo está reinventando o significado de ter um lar, ir ao escritório e se relacionar com os outros. O melhor exemplo disso são os coworkings e colivings, que desafiam o isolamento, tornam flexíveis os pronomes possessivos e barateiam os custos de quem precisa gastar menos.

“Para trabalhar num espaço colaborativo, a primeira exigência é que se tenha respeito ao outro. Mantemos algumas normas de convívio. É uma nova cultura, e quem não consegue entender como ela se movimenta, acaba naturalmente se afastando do lugar”, diz Daniella Milerio, uma das sócias da Transforme Coworking, que funciona há um ano em Fortaleza.

## AMPLIANDO O CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE

Formada em Design de Moda pela Unifor, com MBA em Gestão de Negócios, Daniella se uniu a André Luís Macedo e Rui Pedro – ambos com formações diversas, mas concludentes





do curso de Gestão Ambiental – para abrir a Transforme. Esta foi inicialmente concebida como uma empresa de serviços verdes, para trabalhar com cálculo de carbono, gestão de resíduos sólidos, coleta seletiva de lixo para eventos e consultoria em design de ecoprodutos. “Mas a ideia tomou corpo, e nós não conseguíamos nos imaginar trancados no décimo andar de um prédio, sabendo que tínhamos que disseminar esses novos serviços”.

Daí os sócios resolveram ampliar o conceito de sustentabilidade, entendendo que ele perpassa também as relações e a economia. “Não é só separar o lixo ou comer comida vegana. Sustentabilidade tem uma relação muito forte com as novas economias, dentre elas a economia circular. Então surgiu a ideia de abrir o coworking, porque é onde a gente poderia, de fato e de forma real, explicar ao mercado como é que se comporta uma empresa que trabalha com serviços verdes”, explica Daniella.

Portanto, a Transforme Coworking tem toda a sua fundamentação e filosofia assentadas na sustentabilidade e nas novas economias. Cerca de 60% do espaço foi feito com resíduos da própria construção. A água do ar-condicionado é coletada para regar as plantas e limpar o ambiente. As portas foram compradas em descartes e há móveis de retrofit, como uma janela que virou mesa. Evita-se o plástico e todos os clientes segregam o lixo. Uma composteira aproveita os resíduos sólidos e produz o adubo que alimenta as plantas. Uma horta é mantida para usufruto coletivo.

“A gente tenta trabalhar a teoria na prática”, diz Daniella, acrescentando que “a colaboração deve ser o norte, mas sem esquecer que somos uma empresa que precisa se sustentar”.

O conceito de coworking apareceu em 1999, nos Estados Unidos, e envolve o compartilhamento de espaços e serviços gerais, para baixar custos. Como empresa, a Transforme oferece a praticidade e o dinamismo de um coworking: estações individuais, salas executivas, sala de reunião e uma grande área de treinamento. Todo o mobiliário necessário, mais água, café e internet estão à disposição dos clientes, para quem os sócios se esforçam por proporcionar uma experiência diferente, oferecendo pacotes de horas, endereço fiscal e também ações como as Rodas de Conversa, que são eventos gratuitos com temas voltados para economia criativa: design, cinema, roteiro, moda, teatro, literatura.

#### NOVOS TEMPOS, NOVAS FUNÇÕES

Formado em Direito, Egildo Lima Lopes Filho trabalhou em diversas empresas e chegou a montar um escritório de advocacia com amigos, mas não estava feliz. Tudo mudou há alguns meses, quando ele decidiu dar uma virada e passou a atuar como gestor de comunidade (community manager) da Elephant Coworking. O cargo, ainda pouco conhecido no Brasil, surgiu para Egildo depois que ele entrou em contato com Igor Juaçaba, diretor da Elephant.

Hoje, o ex-advogado funciona como

**“PARA TRABALHAR NUM ESPAÇO COLABORATIVO, A PRIMEIRA EXIGÊNCIA É QUE SE TENHA RESPEITO AO OUTRO. MANTEMOS ALGUMAS NORMAS DE CONVÍVIO. É UMA NOVA CULTURA, E QUEM NÃO CONSEGUE ENTENDER COMO ELA SE MOVIMENTA, ACABA NATURALMENTE SE AFASTANDO DO LUGAR”**

Daniella Milerio, uma das sócias da Transforme Coworking

# GELADEIRAS-BIBLIOTECAS

Dentre outras ações de compartilhamento criativo, a Transforme criou as “geladeiras-bibliotecas”. São geladeiras fora de uso que hoje abrigam livros em seu interior. Quem quiser, pode pegar um volume, doar outro, fazer a alegria da leitura circular. Hoje, já são três geladeiras-bibliotecas no Bom Jardim, uma na Floresta do Curio e outra na Aldeota (em frente à sede da empresa). Em breve, outra geladeira cheia de livros será doada à Praia do Futuro, beneficiando o projeto Junco, que reúne o pessoal do surf.

**“MUITOS QUEREM MONTAR O SEU PRÓPRIO NEGÓCIO, MAS NO INÍCIO PRECISAM REDUZIR CUSTOS. ALÉM DO MAIS, NECESSITAM DE NOVOS CONTATOS E DE TROCA DE EXPERIÊNCIAS”**

**Egildo Lopes**, gestor de comunidade da Elephant Coworking

ponte de conexão entre os membros da empresa. Sempre que chega alguém novo, ele faz uma entrevista, apresenta a pessoa para os membros antigos, tenta “descobrir links” entre o novato e as outras comunidades.

“As pessoas acabam fazendo negócios dentro do coworking. Isso, aliás, é bastante comum, porque vão se complementando. Aqui na Elephant funcionam três agências de marketing e publicidade. Até por estarem dividindo o mesmo ambiente, elas não se vêem

como concorrentes e acabam se ajudando. Onde um é fraco, o outro é forte. Com isso, não perdem clientes”, comemora Egildo, que se tornou um especialista em criar vínculos e tecer elos.

A Elephant abriu as portas há oito anos, em Fortaleza. Foi uma das cinco primeiras empresas do Brasil – e a primeira do Ceará – a se posicionar no mercado como uma gestora de comunidades empreendedoras. Mais que espaços e serviços compartilhados, a empresa opera hubs de inovação e

facilita o encontro de empreendedores nas mais diversas áreas. Hoje, tem unidades também em Belém e Salvador, e se prepara para inaugurar uma outra em São Paulo.

## **PARA FACILITAR OS ENCONTROS E GERAR NEGÓCIOS**

Naturalmente, umas das preocupações da Elephant é promover eventos e encontros para abrir oportunidades e unir ainda mais os membros. Há



A Elephant Coworking, de Egildo Lopes, opera hubs de inovação, facilitando o encontro de empreendedores em diversas áreas da economia

pouco tempo, aconteceu um happy da Associação dos Jovens Empresários (AJE) no local, ocasião em que muitos frequentadores trocaram contatos com os empresários. Geralmente há dois eventos por semana, um aberto ao público e outro somente para membros. A Elephant oferece salas privadas, um grande lounge frontal, um ambiente coletivo com mesas tipo pranchão e copa.

Há paredes de vidro separando os ambientes, pois a ideia é que o

espaço não se pareça com um escritório comum, em que cada grupo fica em sua sala, sem contato visual com os demais. O grande diferencial de um coworking, dizem os adeptos, é justamente quebrar com o isolamento do home office e com o formalismo do ambiente corporativo tradicional.

“Muitos querem montar o seu próprio negócio, mas no início precisam reduzir custos. Além do mais, necessitam de novos contatos e de troca de experiências. Querem

negócios, mas também leveza e descontração. O ambiente de coworking é perfeito para isso”, acredita Egildo Lopes. “A gente passa a maior parte da vida trabalhando, por isso o local de trabalho tem que ser agradável, não monótono. Aqui a gente divide muito os sentimentos também. Não se fala só de trabalho nesses corredores. Choramos e rimos juntos. É um grande ponto de conexão, com pessoas abertas a novas formas de se relacionar e de viver”. **U**



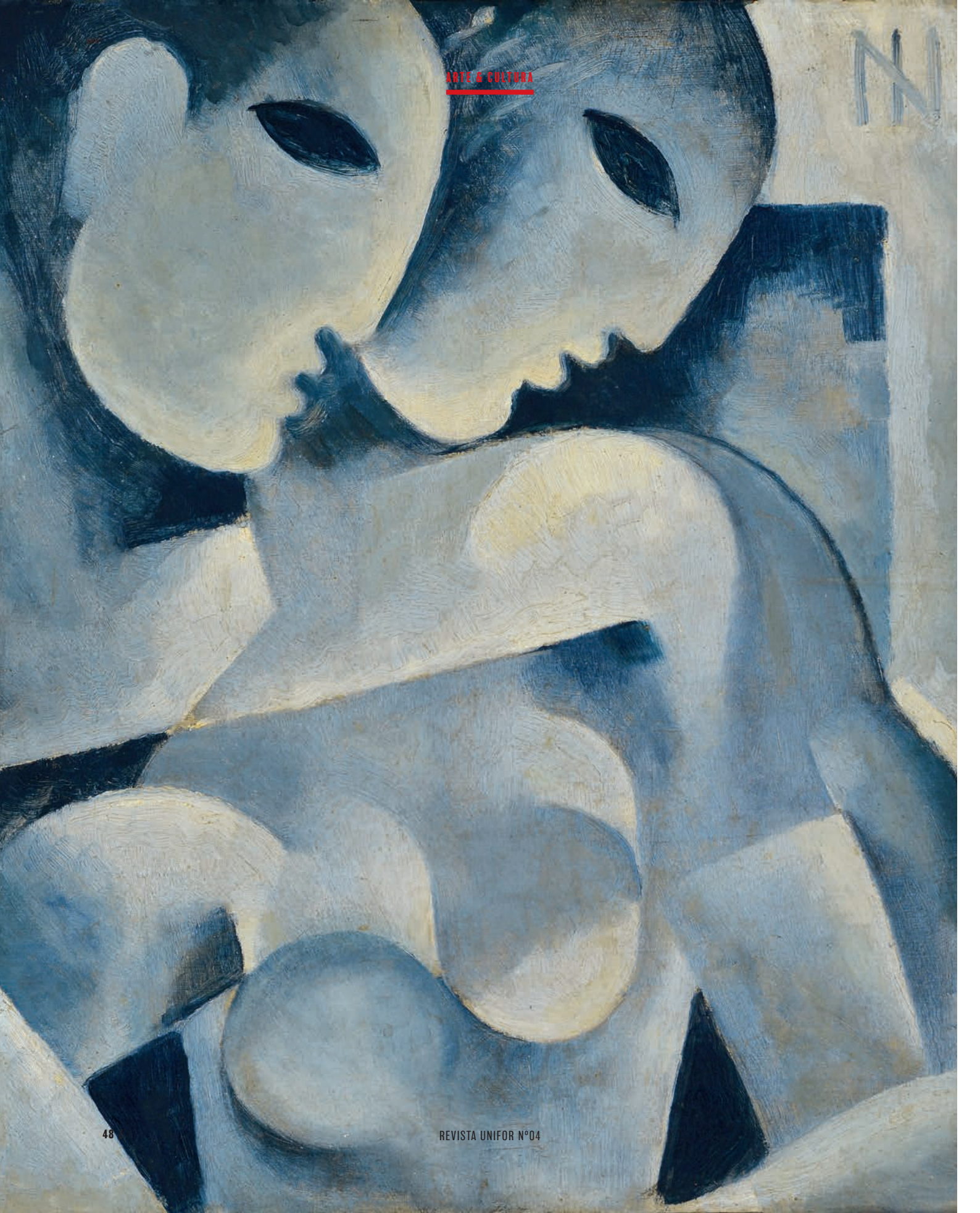
Lenise Queiroz Rocha, presidente da Fundação Edson Queiroz

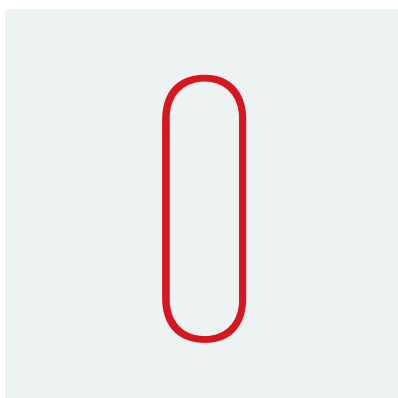
# CATÁLOGO COLEÇÃO FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ: **CINCO SÉCULOS DA HISTÓRIA DA ARTE DO BRASIL**

A CIDADE DE SÃO PAULO FOI PALCO DO LANÇAMENTO DO CATÁLOGO DA COLEÇÃO FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ, PUBLICAÇÃO QUE REÚNE, EM DOIS VOLUMES, CERCA DE 870 OBRAS DE IMPORTANTES ARTISTAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS, ABRANGENDO CINCO SÉCULOS DA HISTÓRIA DA ARTE. O LANÇAMENTO ACONTECEU DIA 26 DE NOVEMBRO, NA SEDE DO ITAÚ CULTURAL, E FOI REALIZADO PELA PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO, LENISE QUEIROZ ROCHA.



August Müller, Vista do Rio de Janeiro, sd





Ismael Nery  
Figuras sobrepostas, 1926

O acervo da Fundação Edson Queiroz é um dos mais amplos e abrangentes recortes da história da arte brasileira, por reunir obras do século XVII ao século XXI, compreendendo as mais distintas escolas de arte, do barroco ao contemporâneo, passando pelo modernismo e abstracionismo. Uma parte significativa desse acervo foi reunida no “Catálogo Coleção Fundação Edson Queiroz”, publicação que reúne 870 obras de arte e que foi lançada oficialmente dia 26 de novembro, no Instituto Itaú Cultural, em São Paulo.

“O Catálogo Coleção Fundação Edson Queiroz consiste no registro de um dos acervos de artes visuais mais importantes do país, que agora pode ser consultado pelo público apreciador de arte. A publicação apresenta imagens e dados detalhados de obras das mais diversas épocas e vanguardas, representando um consistente banco de dados da arte brasileira e internacional”, salienta a presidente da Fundação Edson Queiroz, Lenise Queiroz Rocha.

“A Fundação Edson Queiroz, por meio do espírito empreendedor do chanceler Aírton Queiroz, planejou, ao longo dos últimos 20 anos, a modulação de uma coleção de arte brasileira que marcasse o estado do Ceará como um dos grandes fomentadores da arte e educação do país”, salienta Max Perlingeiro, organizador do catálogo.

Mantenedora da Universidade de

Fortaleza, a Fundação Edson Queiroz vem trabalhando este objetivo desde então, apresentando, neste período, inúmeras exposições de interesse nacional e internacional no Espaço Cultural Unifor, criando, assim, um vínculo de responsabilidade social sem precedente no país. Max Perlingeiro salienta que, devido à relevância das obras que a compõem, “a Coleção Fundação Edson Queiroz é hoje objeto de solicitação obrigatória por críticos e curadores para participação nas exposições mais importantes realizadas no Brasil e no exterior”.

Já a publicação dos dois volumes, agrupados em uma caixa, vem sendo elaborada há cinco anos, com a catalogação de todo o acervo da Fundação Edson Queiroz, cabendo à historiadora Aracy Amaral e à curadora Regina Teixeira de Barros a coordenação dos textos críticos. A relevância que a Coleção da Fundação Edson Queiroz vem adquirindo no cenário artístico é evidenciada pelo número crescente de obras referenciais para a história da arte brasileira generosamente cedidas para exposições em todo o território nacional.

“Assim, é preciso reconhecer que o ideal de democratização que alicerçou a criação do acervo vem se consolidando de forma ampla e efetiva, e sua circulação contribui de maneira exemplar para a renovação do debate sobre a história da arte no Brasil”, destaca

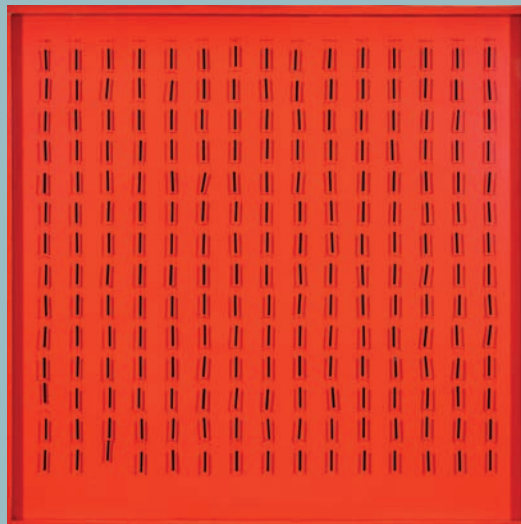




Beatriz Milhazes  
Folha de figo, 2013



Sérvulo Esmeraldo  
Excitável (E7521), 1975





**Alberto da Veiga Guignard**  
Noite de São João, 1947

Aracy Amaral, acrescentando que “o catálogo constitui, sem dúvida, um forte instrumento de caráter cultural e educacional e, agora, disponível para críticos, curadores e estudantes e todos os amantes da arte em geral”.

#### INTERNACIONALIZAÇÃO

Além de fazerem parte de exposições no Brasil, as obras da Fundação Edson Queiroz, sejam de artistas brasileiros ou estrangeiros, sempre integraram mostras de renomados museus mundo afora, principalmente em países da Europa e nos Estados Unidos. Desde outubro do ano passado, no entanto, a instituição resolveu estruturar suas próprias exposições internacionais, com parte de seu acervo.

A primeira exposição internacional aconteceu no Museu Coleção Berardo (Centro Cultural de Belém), em Lisboa, de 27 de outubro de 2017 a 12 de fevereiro de 2018. “Modernismo Brasileiro na Coleção da Fundação Edson Queiroz” homenageou, por meio de 76 obras, as diversas vertentes e influências do Modernismo Brasileiro e, ao mesmo tempo, levou o público português e turistas em geral a mergulhar na trajetória de artistas nacionais do período de 1920 a 1960.

Após o sucesso de crítica e público em solo lisboeta, a exposição ficou em cartaz no imponente prédio da Embaixada do Brasil em Roma. De 1º

“ESTE ACERVO É UM PRESENTE DA FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ À POPULAÇÃO BRASILEIRA, QUE TEM ACESSO GRATUITO A OBRAS DE GRANDES ARTISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS NAS EXPOSIÇÕES NO ESPAÇO CULTURAL UNIFOR.”

Lenise Queiroz Rocha, Presidente da Fundação Edson Queiroz

de março a 5 de maio de 2018, três ambientes da embaixada apresentaram aos italianos e turistas obras de artistas brasileiros ou radicados no país, ilustrando cerca de quarenta anos de produção artística no Brasil.

#### CATÁLOGO, EM 2 VOLUMES

O catálogo é dividido em dois volumes, totalizando 864 páginas, e foi produzido por Edições Pinakotheke. O primeiro volume apresenta textos de críticos de arte renomados, coordenados pela historiadora Aracy Amaral e pela professora de história da arte Regina Teixeira de Barros. As críticas, ilustradas por 220 imagens, são de autoria de Giancarlo Hannud, Julio Bandeira, André Toral, Marcio Doctors, Maria Izabel Branco Ribeiro e Moacir dos Anjos. Já o segundo volume apresenta 870 obras de arte, divididas em 12 núcleos organizados por períodos históricos, abrangendo cinco

séculos da história do Brasil.

O primeiro volume, em edição bilíngue (português-inglês), é dedicado à divisão lógica dos diversos períodos que compõem a história da arte brasileira, compreendendo a seguinte estrutura editorial:

- A PARTIR DE FORTALEZA, CEARÁ  
*Aracy Amaral e Regina*  
— *Teixeira de Barros*
- UM BREVE PANORAMA DA ARTE NO BRASIL DO DESCOBRIMENTO AO PRINCÍPIO DE SÉCULO XX  
— *Giancarlo Hannud*
- ARTISTAS VIAJANTES NA COLEÇÃO FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ  
— *Júlio Bandeira*
- A IMAGEM DE UM PAÍS. O FIGURATIVISMO NA PINTURA BRASILEIRA DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX  
— *André Toral*
- ABSTRAÇÃO, CONCRETISMO E NEOCONCRETISMO  
— *Marcio Doctors*
- ESCULTURA NO BRASIL, SÉCULO XX  
— *Maria Izabel Branco Ribeiro*
- A INVENÇÃO DO CONTEMPORÂNEO

— *Moacir dos Anjos*

O segundo volume do catálogo apresenta todas as 870 obras reproduzidas, acompanhadas de ficha técnica e de informações de bibliografia e exposições, distribuídas em 432 páginas e divididas em 12 núcleos:

- SÉCULO XVII
- SÉCULO XVIII
- SÉCULO XIX
- ARTISTAS VIAJANTES
- MODERNOS
- ABSTRATOS
- ESCULTORES
- CONTEMPORÂNEOS
- ESTRANGEIROS
- ARTE POPULAR
- FOTOGRAFIA
- A FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ E A ARTE NO CEARÁ

# DA TERRA BRASILIS À ALDEIA GLOBAL

A exposição *Da Terra Brasilis à Aldeia Global*, atualmente em cartaz no Espaço Cultural Unifor e que traça um perfil histórico do Brasil por meio de 274 obras de arte do acervo da Fundação Edson Queiroz, já atraiu 40 mil pessoas. Esse acervo é hoje utilizado por professores e alunos de escolas públicas e privadas para conhecer e aprender, gratuitamente, um pouco mais da história do Brasil por meio da arte.

Simplicio Rodrigues de Sá  
Retrato de Dom Pedro I, 1824



Só no primeiro semestre de 2018, a Universidade de Fortaleza contabilizou mais de 8 mil alunos em estágio, segundo a professora Karol Mota



# CENTRAL DE CARREIRAS

# O FUTURO É BEM ALI

NA UNIFOR, MAIS DE 3 MIL EMPRESAS E INSTITUIÇÕES FACILITAM O ELO ENTRE OS ALUNOS E O MERCADO DE TRABALHO. ATRAVÉS DA CENTRAL DE CARREIRAS E OPORTUNIDADES, A UNIVERSIDADE NÃO SÓ CAPACITA E ESTIMULA ESTUDANTES A INICIAREM SEUS ESTÁGIOS, COMO TAMBÉM APOSTA, DESDE ABRIL, NA MAIOR PLATAFORMA DE GESTÃO DE CARREIRAS DO MUNDO. E SEM PERDER O ESSENCIAL: “SER FELIZ NO QUE SE FAZ”

FOTO / ARES SOARES

**B**astam 39 segundos para o Google apontar 2,4 milhões de alternativas a quem procura uma “carreira de sucesso”. Esse emaranhado de possibilidades pode até fazer cintilar olhinhos estudantis mais afoitos, mas nem de longe dá conta do caminho tão mais curto quanto certo. E ele pode estar mais perto do que se imagina. No ano em que a Lei do Estágio (Lei nº 11.788) completa uma década de vigência, a Universidade de Fortaleza (Unifor) comemora o convênio com mais de 3 mil empresas e instituições que facilitam o elo entre alunos e o mercado de trabalho. E só no 1º semestre de 2018, a instituição já contabilizava mais de 8 mil alunos

cumprindo estágio – obrigatório, ou não. Através da Central de Carreiras e Oportunidades, a universidade capacita e orienta a fundo seus estudantes mirando o porvir. E vai além: desde abril deste ano, mantém um banco de oportunidades online, que conecta alunos e empresas em uma só plataforma: o Unifor Carreiras, à semelhança de plataformas internacionais utilizadas em universidades como Harvard (Estados Unidos) e Cambridge (Inglaterra). Até pouco tempo conhecido como “Divisão de Estágios, Oportunidades e Talento”, o espaço há muito já não era fidedigno ao próprio nome. Daí a necessidade de rebatizá-lo: virou Central de Carreiras e Oportunidades.

“O antigo nome já não comportava mais tudo o que se faz aqui. Não é só espaço de estágio. Também congregamos informações, orientação profissional e acompanhamento de gestão da carreira do aluno”, explica a chefe da Central, Karol Mota, que também é bacharel e mestre em Turismo e doutoranda em Ciências da Cultura. A gestora enfatiza o trabalho em equipe cujo objetivo fundamental é criar possibilidades pra que o aluno consiga obter uma carreira de sucesso.

Para os profissionais que integram a Central, a definição de sucesso passa os interesses individuais de cada aluno, sem perder o essencial: “ser feliz no que se faz”, como reforça Karol Mota. E essa delimitação pode mudar ao longo da carreira de cada um. Pode ser o ingresso o quanto antes no mercado de trabalho. Pode ser encontrar um ofício que permita mais tempo livre para dedicação aos filhos. Pode ser a possibilidade de crescimento rápido dentro da empresa. E é potencializando essas individualidades que os cuidados da Central fortalecem o foco em contribuir para a carreira dos estudantes da Unifor. “Oferecemos possibilidades pra que eles possam turbinar a carreira”, diz Karol.

## “A CENTRAL DE CARREIRAS E OPORTUNIDADES NÃO É SÓ ESPAÇO DE ESTÁGIO. TAMBÉM CONGREGAMOS INFORMAÇÕES, ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E ACOMPANHAMENTO DE GESTÃO DA CARREIRA DO ALUNO.”

Karol Mota, chefe da Central de Carreiras e Oportunidades

### DICAS

#### QUER CADASTRAR AS VAGAS OFERECIDAS POR SUA EMPRESA NA PLATAFORMA UNIFOR CARREIRAS? É BEM FÁCIL!

**01** Acesse o site [carreiras.unifor.br](http://carreiras.unifor.br)

**02** Realize o cadastro com suas informações e da empresa. Caso tenha vagas disponíveis, pode incluir sua vaga no momento do cadastro

**03** O Unifor Carreiras revisará o seu cadastro e, quando aprovado, encaminharemos um e-mail com suas informações de acesso

**04** Você pode incluir quantas vagas de oportunidades tiver interesse. Divulgaremos a todos os alunos da Unifor

E são muitas as ferramentas, que Karol vai esmiuçando, com a empolgação de como se ela própria estivesse se lançando ao mercado – com a coragem e o medo necessários, cada qual em sua medida. A formação específica no âmbito de cada curso é uma dessas ferramentas, mas também atividades de cobertura amplas. “A Central de Carreiras oferece palestras e oficinas mais próximas das competências socioemocionais tão requisitadas no mercado atualmente, que são o comportamento no ambiente de trabalho, a liderança, a autonomia. São palestras mais gerais porque partimos do princípio que essas competências humanísticas cabem para qualquer área”, pontua a chefe do setor.

A última mensuração semestral realizada pela Central de Carreiras e Oportunidades já dá conta de mais de 8 mil estudantes regularmente efetivados em estágios – entre obrigatórios e não obrigatórios. O mais recente levantamento foi feito referente aos meses de janeiro a julho de 2018. Até o fim de dezembro, este número tende a crescer. A equipe da Central também está, segundo Karol, projetando e estruturando simulações de entrevistas de emprego. Oferecem roda de conversas com empresas que apresentam programas de trainees e que estão ofertando vagas. Realizam oficinas de elaboração de currículo até para quem não tem experiência profissional alguma.

“Tem, inclusive, direcionamentos que fazemos para quem está chegando

e acha que não tem nada pra colocar num currículo. Mas sempre tem, é claro que tem!”, estimula Karol Mota, acrescentando que até atividades acadêmicas podem ser incluídas e consideradas nesse documento de quem vislumbra se apresentar pela primeira vez ao mercado, como estagiário. Outra boa notícia é que alunos egressos são bem-vindos nas atividades promovidas pela Central.


#### PLATAFORMA UNIFOR CARREIRAS: BANCO DE DADOS ONLINE

Passado o primeiro momento de formação e a consultoria documental (que envolve a parte mais burocrática no âmbito dos estágios), tanto os estudantes da Unifor quanto as empresas cadastradas se beneficiam, há cerca de sete meses, da maior plataforma para gestão de carreiras do mundo e já utilizada em universidades e outras instituições de ensino internacionais. São exemplos as norte-americanas Harvard, Cornell, Yale, Chicago, Columbia NY e MIT; e as inglesas Cambridge e London Business School.

Nomeada como “Unifor Carreiras”, a plataforma divulga vagas, realiza recrutamento, dá acesso a um banco de currículos e estimula a participação de alunos e empresas nos eventos da universidade. Através dela, os estudantes também são capacitados para o mercado e têm apoio na evolução de suas carreiras. O desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos é acompanhado, segundo Karol Mota, assim como a própria Universidade se beneficia, já que a instituição analisa quantos alunos estão se candidatando para vagas. Assim, são facilitados os processos seletivos de empresas parceiras na Unifor – e o estreitamento de vínculos com estas – e a realização de triagem de vagas. Empresas e empregadores também são favorecidos.

Assim como as próprias coordenações dos cursos, na medida em que pode ser mensurado “o que o mercado está querendo e o que estamos ofertando”. Para Karol, esses pontos devem ser observados, para que se trabalhe as solicitações e necessidades do mercado e que eventualmente não estejam sendo exploradas com rigor dentro dos próprios cursos.

“A Unifor Carreiras tem cumprido bem seu objetivo, que é de dar autonomia e celeridade aos processos de estágio. Através dela, temos a possibilidade de congregarmos alunos, egressos e empresas”, afirma Karol Mota. A gestora pontua a construção do muito que se pode realizar dentro da plataforma: “Fazem cadastro, colocam dados, há um currículo virtual e o material vai ficando salvo lá”. Ela acrescenta que, para os egressos, a ferramenta é “particularmente interessante” porque pode ser acrescentado ali o histórico profissional de cada um. “Os estudantes também conseguem visualizar as vagas que estão sendo disponibilizadas na plataforma – e de que tipos. E ver o que o mercado está demandando. Assim, o aluno consegue mapear o que está sendo solicitado”, adiciona a gestora.

E, para o mercado, qual a relevância de uma plataforma como a Unifor Carreiras? Não há a necessidade de intermediários, responde Karol. “As empresas conseguem acelerar muito seus processos, vendo os currículos expostos. Fazemos parte de um circuito, uma rede de relacionamento que só traz benefícios a quem se integra a ela”, diz. Ela ressalta, contudo, o cuidado que a Central de Carreiras e Oportunidades da Unifor mantém na análise e verificação do que é oferecido pelas empresas. “Checamos se é razoável, se é compatível com o que a gente deseja para nossos alunos e egressos”. 



#### CAMPUS TAMBÉM É LUGAR DE INCUBAÇÃO DE EMPRESA

Próximo ao Ginásio Poliesportivo do campus, há um outro espaço de promoção e apoio à criação de novos empreendimentos. É lá também que se incentiva o desenvolvimento de empresas que atuam em segmentos de mercado competitivo. A incubadora de empresas de base tecnológica da Unifor chama-se Espaço de Desenvolvimento de Empresas de Tecnologia (Edetec) e prioriza propostas inovadoras derivadas de pesquisas desenvolvidas ou em desenvolvimento pela Universidade. O Edetec apoia empreendedores interessados em criar, desenvolver e/ou consolidar empresas, por meio do uso e compartilhamento de área física, infraestrutura, recursos, facilidades e serviços de apoio. Há programas de pré-incubação e de incubação.



Informações pelo email:  
[edetec@unifor.br](mailto:edetec@unifor.br)



#### SERVIÇO

Central de Carreiras e Oportunidades da Unifor  
Fone: (85) 3477.3142/ 3138  
Plataforma Unifor Carreiras:  
Email: [estagio@unifor.br](mailto:estagio@unifor.br)



# MÚLTIPLOS

22 ANOS

NAYRLA PINHEIRO /  
RECÉM - GRADUADA EM NUTRIÇÃO

**UMA LEMBRANÇA INESQUECÍVEL /**  
TIVE VÁRIOS MOMENTOS MARCANTES DESDE PARTICIPAR DO JOVEM VOLUNTÁRIO, A MONITORIA, O CONTATO CONSTANTE COM OS PROFESSORES E A CONFIANÇA DEPOSITADA. QUE SÃO SEUS MELHORES AMIGOS NA UNIVERSIDADE. É UM FEEDBACK REAL DO ALUNO QUE VOCÊ É NA AULA E QUE SE DESTACA.

“**V**im estudar na Unifor transferida de outra instituição. Foi a melhor decisão que tomei na vida, me formar aqui, onde as pessoas que trabalham, professores e funcionários, cuidam da gente e se importam com você. Logo quando entrei na Unifor comecei a participar do Jovem Voluntário. Foi uma experiência rica, ter a oportunidade de ver de perto a questão da humanização de um hospital, como tratam os pacientes, tive noção de como funciona sem ser paciente e como os profissionais de saúde atuam. Depois fui monitora da disciplina “Alimentos I”. Não pensava em ser professora, e a monitoria me fez expandir esse pensamento. Hoje em dia

tenho muita vontade de fazer um mestrado, e quem sabe, ingressar na Unifor como professora. Durante a graduação, surgiu a oportunidade de participar da reativação do centro acadêmico Josué de Castro, e ser do colegiado, participar de reuniões com os professores sobre melhorias de módulos, levando a voz dos alunos. Já nessa época era boa em me comunicar, o que fez com que fosse nomeada, por indicação dos professores e escolha dos alunos, a líder de turma do 8º semestre tarde neste último semestre representando a turma na coordenação, sendo um elo que facilita o diálogo. Minhas oportunidades de estágios vieram pela coordenação e de indicação de professores. Foram

experiências maravilhosas e distintas, em um restaurante da cidade atuando junto com a nutricionista, cuidando da produção em si, controle de qualidade, documentação. Nessa época faltava a prática, então, foi bom para mim. Também tive a experiência de trabalhar com consultoria. Foi uma outra visão da profissão, foi fantástico. Durante os estágios não tive dificuldades, o curso proporciona espaços de práticas, a gente estuda módulos direcionais, nunca vi algo que não tinham experienciado na faculdade antes”. **U**

Nayrla Pinheiro / Recém-graduada do curso de Nutrição

# ALUNOS QUE FIZERAM HISTÓRIA NA UNIFOR

Fotos: Ares Soares

ADMINISTRAÇÃO

FOI UM LONGO PERCURSO TRILHADO ATÉ AQUI. MAS AGORA É HORA DE COMEMORAR! OS GRADUANDOS UNIFOR 2018.2, AGORA NOVOS PROFISSIONAIS, SAEM CHEIOS DE SONHOS E COM UM FUTURO BRILHANTE PELA FRENTE. SEJAM FELIZES E NÃO ESQUEÇAM: A UNIFOR É DE VOCÊS. PARA SEMPRE.



ODONTOLOGIA  
—



ARQUITETURA  
—

Fotos: Ares Soares



JORNALISMO



DIREITO

ENGENHARIA CIVIL



CINEMA



ENGENHARIA ELÉTRICA

---



FARMÁCIA

---





PSICOLOGIA



MEDICINA



FONOAUDIOLOGIA



MARKETING



RECURSOS HUMANOS



NUTRIÇÃO

